

DE PÊSSACH A SHAVUOT

LEIS E COSTUMES

RABINO SHAMAI ENDE

INTRODUÇÃO

I – Trinta dias antes de Pêssach

1. Na época do *Bet Hamicdash*, nossos sábios decretaram que os rabinos começassem a ensinar em público as leis das festas com trinta dias de antecedência. Ou seja, a partir de *Purim*, as leis de *Pêssach*, a partir de 5 de *Iyar*, as de *Shavuot* e de 14 de *Elul* as de *Sucot*.
2. Mesmo após a destruição do *Bet Hamicdash*, este decreto não foi abolido e os sábios continuaram a ensinar seus alunos as leis de cada festa 30 dias antes.
3. Atualmente, uma vez que todas as leis estão escritas em livros, é uma *mitsvá* cada pessoa estudar as leis de cada festa trinta dias antes para saber como cumpri-las.
4. No *Shabat* anterior a *Pêssach*, o rabino da sinagoga deve fazer um resumo de todas as leis da festa perante a congregação.
5. Trinta dias antes de *Pêssach*, deve-se cuidar para não deixar restos de *chamêts* ou comida guardada em locais que dificultarão a limpeza.
6. É costume também evitar comer *matsá* neste período.

II – Maot chitim

1. É costume em todas as comunidades judaicas que antes de *Pêssach* cada membro contribua com uma certa quantia a ser distribuída aos menos favorecidos para que possam comprar *matsot* e outras necessidades de *Pêssach*. Mesmo em comunidades que não têm esta distribuição organizada, cada um deve-se preocupar com os pobres locais para que possam fazer o *Pêssach* sem que nada lhes falte.
2. O Lubavitcher *Rebe* instituiu o costume de que cada rabino ou chefe de comunidade envie aos membros *matsot shemurot*, feitas à mão, para que possam cumprir a principal *mitsvá* do *sêder*.

III – Costumes do mês de Nissan

1. Durante todo o mês de *Nissan* não se fala *Tachanun*, pois a maior parte de seus dias são festivos.
2. Não se jejua neste mês, à exceção dos noivos no dia do casamento (neste caso até mesmo em *Rosh Chôdesh Nissan* é-lhes permitido jejuar) e dos primogênitos na véspera de *Pêssach* (se porventura não participaram de uma *seudat mitsvá*).

Nessiim

3. Em *Rosh Chôdesh Nissan* foi inaugurado o *Mishcan*, o Santuário que acompanhou o povo judeu no deserto. Durante os primeiros doze dias do *Mishcan*, os *nessiim* (líderes) das doze tribos trouxeram

oferendas de inauguração, uma tribo por dia. Em lembrança a este fato, é costume recitar, após a Prece Matinal, o trecho referente à oferenda dos *nessiim*, (*Bemidbar* XII:1-83) durante os primeiros doze dias de *Nissan*. Diariamente é lido o trecho referente ao *nassi* do dia. Após esta leitura é recitada uma breve prece, *Yehi ratson* – que se encontra no *Sidur* – a cada dia lembrando a tribo respectiva. No 13º dia de *Nissan* é lido o trecho do resumo final das oferendas e o início da Porção que relata o acendimento da *menorá* (*Bemidbar* XII:84; XIII:4), relacionados com a tribo de Levi. Neste dia, porém, não se recita *Yehi Ratson*.

Bircat Ha'ilanot

4. Durante o mês de *Nissan*, é recitada uma bênção especial quando são avistadas árvores frutíferas que florescem neste mês (da primavera em Israel). Esta *berachá* deve ser feita ao avistar, de preferência, duas árvores frutíferas que nesta época estejam florindo.

A *berachá* é a seguinte: *Baruch Atá A-do-nai E-lo-hê-nu Mêlech Haolam, shelô chisser beolamô kelum, uvará vô beriyot tovot vé'lanot tovot, lehanot bahêm benê Adam.* («Bendito... que não fez faltar nada em Seu mundo e criou nele seres bons e árvores boas para o usufruto do ser humano.»)

IV – Shabat Hagadol

1. O *Shabat* anterior a *Pêssach* é denominado *Shabat Hagadol* (o Grande *Shabat*), pois nele ocorreu um grande milagre: o povo judeu no Egito se preparou para o sacrifício de *Pêssach*, cada um levando um cordeiro, idolatrado pelos egípcios, para casa. Quando os primogênitos indagaram o motivo, foi-lhes explicado que depois de quatro dias D'us traria a última praga sobre os egípcios, a morte dos primogênitos. Estes foram reivindicar a libertação do povo e, por não serem atendidos, começaram uma revolta contra os próprios egípcios, iniciando a libertação do povo judeu. Em lembrança a este fato, lemos a *Hagadá* após a oração de *Minchá*, desde o trecho *Avadim hayínu até lechaper al col avonotênu*.

2. Quando *Shabat* cai na véspera de *Pêssach*, há uma *Haftará* especial: *Vearevá LA-do-nai...*, pois fala sobre a entrega do dízimo; a véspera de *Pêssach* era a data limite para entregar todos os frutos do dízimo.

3. Quando a véspera de *Pêssach* não coincidir com o *Shabat*, a *Haftará* do *Shabat Hagadol* é a normal.

4. Neste *Shabat*, o rabino da sinagoga profere um discurso especial, ensinando as leis de *Pêssach*. Caso coincida com a véspera de *Pêssach*, o discurso é antecipado para o *Shabat* anterior.

5. Após este *Shabat*, na prece de *Arvit*, não se recita *Vihí nôam* e *Veatá cadosh*, como em todo *motsaê Shabat*, exceto se o primeiro dia de *Pêssach* cair no próximo *Shabat*. Neste caso, *Vihí nôam* e *Veatá cadosh* são recitados no *motsaê Shabat* anterior, segundo certos costumes.

LIVRANDO-SE DO CHAMÊTS

V – O que é chamêts

1. Qualquer alimento que contenha trigo, cevada, aveia, centeio ou espelta ou derivados é considerado *chamêts* (levedado), com exceção da *matsá*, preparada devidamente para *Pêssach*, com cuidado para não levedar.
2. Em *Pêssach*, é proibido pela *Torá* comer *chamêts*, tirar-lhe qualquer proveito e até mesmo ter em poder qualquer alimento *chamêts*.
3. Mesmo um alimento que contenha só vestígios de *chamêts* é proibido e deve ser removido de casa.
4. Um utensílio que foi usado com *chamêts* não pode ser usado em *Pêssach* para preparar comida de *Pêssach*, pois o gosto do *chamêts* imbuído em seu material passa à comida, transformando-a também em *chamêts*. Portanto, é costume usar utensílios reservados somente para *Pêssach*. Porém, se não for possível, pode-se *casherizá-los* como descrito adiante.

VI – Casherização da cozinha para Pêssach

O que não pode ser casherizado

1. Utensílios de barro, cerâmica, porcelana usados com *chamêts* não podem ser *casherizados* para *Pêssach*, a não ser que sejam levados à olaria para serem “queimados” novamente, até chegar a 450 graus Celsius. O costume é não usá-los, mesmo que tenham sido usados com *chamêts* frio.
2. Entre os *ashkenazim*, também é costume não *casherizar* para *Pêssach*, utensílios de vidro usados com *chamêts*; o mesmo se aplica aos de metal com detalhes em vidro.
3. Utensílios pintados ou esmaltados não podem ser *casherizados* por meio de *hag'alá*.
4. Não podem ser *casherizados* utensílios que podem estragar em água quente, como de plástico ou marfim ou que são colados de maneira que a cola possa derreter em água quente.
5. Não podem ser *casherizados* utensílios de difícil limpeza, como peneira, ralador ou recipientes de boca fina ou que tenham cantinhos ou resistência de difícil lavagem interna.
6. Facas podem ser *casherizadas*, porém é costume não *casherizá-las*, mas sim comprar facas para uso exclusivo de *Pêssach*. Facas com cabos colados ou parafusados não podem ser *casherizadas*. Garfos têm que olhar entre os dentes para ver se não há resquícios de comida.
7. Em utensílios remendados, cujo remendo não foi soldado e sim parafusado, o local do conserto deve ser bem queimado, fazendo um *libun cal*, ou seja, o utensílio é aquecido sobre o fogo até o ponto de que um fio ou papel colocado do outro lado do metal chamusque. Cabos de panela parafusados devem ser retirados antes da *casherização*, limpando bem o local, pois se o local for queimado, o cabo pode derreter ou queimar.
8. É costume não *casherizar* em *Pêssach* utensílios usados para guardar cerveja ou outra bebida alcoólica não-*casher* para *Pêssach*, pois o cheiro da bebida não sai do utensílio. Em último caso esses podem ser *casherizados* se forem bem limpos, e água com cinzas ou outro produto *casher le'Pêssach* seja cozido neles, até sair totalmente o cheiro. No entanto, deve-se evitar fazê-lo.

9. Outros utensílios de metal, madeira, pedra inteiriça podem ser casherizados como veremos adiante.

Como casherizar

10. Há uma regra básica na casherização dos utensílios: da mesma forma que foi usado, assim é casherizado. Portanto, utensílios que foram usados com *chamêts* sem líquido ou molhos, i.e., diretamente no fogo, como espetos, fôrmas de bolo, assadeiras e suas tampas, devem ser aquecidos diretamente no fogo até ficarem vermelhos ou chegar a 450 graus Celsius. Esta casherização é denominada *libun* completo ou simplesmente *libun* (“incandescência”).

11. Utensílios como panelas e tampas, em que foi cozido *chamêts* com molho ou líquido (mesmo que tenha secado o líquido ou queimado o alimento), bem como quaisquer talheres usados para misturar ou retirar alimento desta panela – colher de pau ou concha – devem ser casherizados pelo método de *hag’alá* (“esterilização”) ou seja, mergulhados na água em ebulição (vide adiante).

12. Atualmente, uma vez que a louça e todos os outros utensílios (inclusive os usados normalmente com *chamêts* frio) são lavados com água quente e usados em um forno micro-ondas, devem ser casherizados por meio de *hag’alá*.

13. Frigideiras onde são fritos alimentos com óleo podem ser casherizadas com *hag’alá*. No entanto, se os alimentos são fritos com pouco óleo só para não grudar devem ser casherizadas com *libun*. Frigideiras de teflon não são casherizáveis.

14. Um utensílio de metal que pode ser casherizado com *hag’alá* também pode ser casherizado com *libun cal*, total ou parcialmente (sendo o resto casherizado por meio de *hag’alá*).

15. Uma bandeja grande que não caiba numa panela em ebulição pode ser casherizada jogando sobre ela água fervendo e pedras incandescentes. Se a bandeja tiver detalhes, dobras e enfeites não pode ser casherizada desta maneira.

16. Não se casheriza panelas (*kli rishon*) com talheres (*kli sheni*) ao mesmo tempo. Colocam-se primeiro os utensílios que receberam menos *chamêts* como talheres.

Preparação da hag’alá

17. O utensílio a ser casherizado não deve ser usado 24 horas antes da *hag’alá*.

18. A *hag’alá* expele apenas o *chamêts* imbuído nas paredes do utensílio, porém não remove o próprio *chamêts* que porventura esteja grudado por fora. Portanto, antes da *hag’alá*, o utensílio deve ser bem limpo de qualquer sujeira ou ferrugem, principalmente nos pequenos orifícios e rachaduras, e depois bem enxugado para que o utensílio não fique molhado, pois poderá esfriar a água da *hag’alá*.

19. Se o utensílio é de metal, todo e qualquer lugar onde não seja possível limpar bem ou raspar (como pequenos orifícios em volta do cabo, no local onde está gravada a marca ou qualquer outra gravação), deve passar por um *libun cal*, ou seja, coloca-se esta parte do utensílio sobre o fogo até que um pedaço de papel que tocar do lado de fora do metal fique chamuscado.

20. Se o utensílio for de madeira, deve-se lixar todo o local cuja limpeza for impossível.

Como fazer a hag'alá

O melhor é ter uma panela só para casherização.

21. Pegue uma panela grande de *chamêts*, não usada nas últimas 24 horas, limpe-a bem conforme acima, encha de água até a borda e deixe ferver. Quando a água estiver borbulhando, jogue na panela uma pedra ou um pedaço de ferro incandescente (pode ser um queimador do fogão previamente aceso, segurando-o com alicate) para que a água transborde e casherize também o exterior da panela. Entorne a água, lave a panela com água fria, encha-a e ferva a água novamente. Outra opção é colocar a panela ao contrário no fogo, com a boca para baixo. Colocar um papel pousado na base da panela e deixar a panela sobre o fogo até o papel ficar chamuscado. (Se a panela for *casher le'Péssach* ou nova não há necessidade de casherizá-la previamente.)

22. A grelha usada para casherizar pode ser a grelha usada com *chamêts* contanto que seja coberta com papel alumínio. Ou pode-se usar a grelha de *Péssach* que depois deverá ser casherizada novamente. A melhor opção é cobrir as grelhas de *chamêts* com papel alumínio.

23. Para casherizar a tampa da panela, mergulhe suas bordas na água fervendo da própria panela, girando a tampa para que todos os lados sejam casherizados. A parte central que não foi possível mergulhar na panela deve ser colocada sobre o fogo para fazer *libun cal*. Desta forma, deve ser casherizado todo e qualquer outro utensílio grande que não caiba completamente dentro da panela.

24. Durante todo o processo da *hag'alá*, a água deve estar fervendo, i.e., borbulhando (com bolhas grandes; não bastam as pequenas bolhas que surgem no início da fervura). Normalmente, quando se coloca um utensílio na panela, a água pára de ferver. Deve-se então esperar que volte a ferver para depois retirar o utensílio casherizado.

25. O utensílio deve ser completamente envolvido pela água da *hag'alá*, ou seja, deve ser mergulhado por inteiro na água fervendo. Caso o utensílio seja comprido e não entre de uma vez só, pode ser casherizado de um lado, tirado, e mergulhado do outro lado, tentando o quanto possível não mergulhar o mesmo local duas vezes.

26. Para mergulhar os utensílios dentro d'água, o melhor é usar uma rede na qual são colocados os utensílios e mergulhá-la n'água. Dentro d'água, a rede deve ser chacoalhada um pouco para que a água envolva todos os utensílios. Não se deve encher a rede com muitos utensílios de uma vez para que não fiquem próximos uns dos outros, tomando cuidado para que haja espaço entre eles durante a *hag'alá*.

27. Caso não se tenha esta rede, o utensílio pode ser mergulhado com uma pinça ou alicate. Dentro d'água, o alicate deve ser aberto, segurando-se o utensílio noutro local com o mesmo ou com um segundo alicate, para que a água atinja também o local coberto pelo alicate.

28. Deve-se ter cuidado para que a água fervente encha o utensílio se este tiver um recipiente. Portanto, a abertura deve estar para o lado ou para cima, pois se estiver para baixo o ar impedirá a entrada d'água.

29. O utensílio deve ser deixado dentro da água da *hag'alá* por alguns segundos para que haja tempo de expelir o *chamêts*. Porém, não deve ser deixado por muito tempo e deve ser retirado enquanto a água ainda estiver fervendo.

30. Após a *hag'alá*, o utensílio deve ser enxaguado com água fria.

31. A água usada para *hag'alá* deve ser pura, sem misturas de nenhum outro produto. Se ela mudar de cor após várias casherizações, deve ser entornada e nova água posta para ferver para continuar o processo.

32. Se quiser usar em *Pêssach* a panela grande dentro da qual foi feita a *hağ'álá*, esta deve ser casherizada após o processo, adicionando água para que fique cheia até a borda conforme acima (item 20).

33. A *hağ'álá* deve ser feita no máximo antes das 10h da véspera de *Pêssach*; de preferência, três ou mais dias antes de *Pêssach*.

34. Uma vez que o processo de *hağ'álá* envolve muitos detalhes, de preferência, deve ser feita na presença de quem conheça estas leis a fundo.

VII – A casherização em detalhes

1. Panelas, frigideiras, talheres, etc. – vide capítulo anterior.

2. Fôrmas para bolo e assadeiras – devem passar por *libun*, ou seja, ser queimadas no fogo até avermelhar ou chegar até 450 graus Celsius. Normalmente, estes utensílios não aguentam o *libun*, portanto não devem ser casherizados.

3. Fogão – se possível, devem ser trocadas as grelhas. Caso contrário, devem ser aquecidas até ficarem incandescentes (*libun*). A mesa do fogão deve ser bem limpa e casherizada posteriormente com *irui*, ou seja, derramando sobre ela água fervente e passando uma pedra ou ferro em brasa para que a água continue fervendo. Após este procedimento, sugere-se cobrir a mesa do fogão com folha de alumínio. Se a mesa for esmaltada, deve ser bem limpa e depois coberta com uma folha de alumínio grossa ou chapa. Os queimadores devem ser bem limpos e depois o fogo é aceso no máximo por dez minutos para eliminar resíduos de *chamêts*. Os botões do gás devem ser retirados e limpos (há quem costume cobri-los com contact ou folha de alumínio). Chapa do fogão para *Shabat* deve ser casherizada com maçarico até chegar 450 graus Celsius e depois forrada com alumínio.

4. Fogão elétrico – deve ser aceso no máximo até a chapa avermelhar. Sobre a mesa restante é feito o *irui*, jogando água fervendo e passando na água uma pedra ou ferro incandescente.

5. Forno – as grades devem ser aquecidas até ficarem incandescentes. O forno deve ser bem limpo com um produto especial que remova toda a gordura. Em seguida, deve ser aquecido na temperatura máxima durante uma ou duas horas. Se possível, as paredes internas devem ser revestidas, bem como o teto, o chão e a parte interna da porta com folhas de alumínio grosso; ou, em vez disso, deve-se envolver com papel alumínio todo alimento a ser assado ou esquentado neste forno.

6. Forno autolimpante – há dois tipos de autolimpante. Aquele que chega até cerca de 450°C se casheriza automaticamente, ao ser limpo na temperatura máxima até o final do ciclo. Porém, o que não chega a esta temperatura deve seguir a limpeza do forno normal.

7. Forno de microondas – O ideal é não casherizá-lo. Caso seja extremamente necessário deve ser limpo internamente com produto de limpeza e ficar 24 horas sem uso. Em seguida, coloca-se um recipiente não usado nas últimas 24 horas com água limpa, deixando o forno ligado até formar bastante vapor. Se possível, este processo deve ser feito três vezes, enchendo o recipiente sempre com água fria. Depois disso o interior deve ser bem limpo. Se possível, deve ser trocado o prato de vidro ou coberto com isopor ou plástico grosso. De preferência, ao usar este forno para cozinhar, é prudente cobrir por completo os alimentos.

8. Exaustor – O ideal é cobri-lo para não ser utilizado, por ser de difícil limpeza.

9. Pia – cubas de porcelana, cerâmica ou esmaltadas não podem ser casherizadas. Neste caso, devem

ser bem limpas e cobertas com chapas especiais para *Pêssach* por todos os lados (pode ser usada folha de alumínio grossa).

Cubas de metal, mármore ou granito podem ser casherizadas com *irui*. Para tanto, a pia não deve ser usada com alimentos quentes por 24 horas antes da casherização e deve ser meticulosamente limpa. É jogado no ralo um produto desentupidor para destruir qualquer vestígio de *chamêts*. Em seguida seca-se bem a pia. Posteriormente, é despejada água fervente, ainda borbulhando, atingindo todos os cantos da cuba, balcão, torneiras, ralos, etc.

Enquanto a água é despejada, deve-se passar sobre a pia uma pedra, ferro incandescente ou os queimadores do fogão para fazer a água borbulhar. Para o interior da cuba deve-se amarrar um barbante no tampão para não deixar a água escoar. Esse tampão também deve ser casherizado. Ao jogar água quente na pia com a pedra incandescente quando a água já estiver borbulhando, deve-se puxar com o barbante o tampão para deixar a água escoar pelo ralo, casherizando assim também o ralo. Pode-se casherizar a pia utilizando um maçarico, passando por todos os cantinhos.

É costume forrar a pia com folha de alumínio após a casherização.

De preferência trocar a torneira ou despejar água fervente sobre a mesma.

Se possível tirar e limpar bem o sifão.

10. Triturador – jogar água com diabo verde e depois água fervente.

11. Liquidificador, batedeira, multiprocessador: o motor deve ser bem limpo e, de preferência, envolvido em papel alumínio. Um novo copo, novas faquinhas para o multiprocessador e liquidificador, e novas pás e tigelas para a batedeira devem ser compradas.

12. Geladeira e freezer – devem ser descongelados e limpas as paredes internas, prateleiras e gavetas com um pano úmido e produtos de limpeza; na borracha da porta, deve-se usar uma escovinha também para limpar melhor. É costume cobrir as prateleiras com borracha, plástico ou alumínio de preferência com furos para o ar circular ou guardar todos os alimentos em sacos plásticos para que não tenham contato direto com as prateleiras.

13. Armários de cozinha devem ser bem limpos e forrados.

14. Mesas e balcões – se possível, água fervente deve ser jogada. Caso possa estragar a mesa, esta deve ser limpa e forrada. Basta limpar bem a mesa da sala, sobre a qual não se coloca nada quente com perigo de estragar, e cobri-la com uma toalha. A mesinha do cadeirão de crianças também deve ser casherizada. Pode ser coberta com papel contact.

15. Toalhas de mesa e guardanapos – de preferência devem ser reservados para uso exclusivo de *Pêssach*. Se não for possível, as bordas devem ser escovadas para retirar possíveis resíduos de *chamêts*, e as toalhas lavadas com água quente, sem engomar.

VIII – Venda do chamêts

1. Um judeu que tenha *chamêts* em seu poder durante *Pêssach* transgredir a cada minuto uma proibição da *Torá*, e o *chamêts* nunca poderá ser utilizado, nem durante nem após *Pêssach*. Para se desfazer deste *chamêts*, deve-se vendê-lo a um não-judeu. Esta venda deve ser levada a sério e não como um simples “jeitinho.”

2. Há muitos detalhes na forma de como vender o *chamêts*. Por isso, esta venda deve ser efetuada por um rabino conhecedor das leis. Cada um deve assinar uma procuração antes de *Pêssach* e entregar

ao rabino a tempo de vender o *chamêts* ao não-judeu. É costume assinar a procuração na frente do rabino, fazendo um *kinian* e entregar um valor simbólico para o rabino recomprar o *chamêts* após *Pêssach*. O prazo máximo de venda é a véspera de *Pêssach*, próximo às 10h – quarta hora.

O rabino vende inclusive ações de empresas alimentícias, ou produtos *chamêts* que estão sendo transportados em alto mar, portanto devem estar mencionados na procuração.

3. O *chamêts* vendido, bem como os utensílios de *chamêts* não *casherizados* para *Pêssach*, devem estar fechados num quarto ou armário separado e a chave guardada para não serem usados durante *Pêssach*.

4. Antes de selados, os utensílios de *chamêts* devem ser limpos e bem raspados para que não tenham sujeira de *chamêts* à vista.

5. Se o *chamêts* ficar num armário ou freezer a ser usado em *Pêssach*, deve ser coberto e selado num canto. Caso o *chamêts* esteja num quarto ou sala que será usado em *Pêssach*, deve ser colocado atrás de um anteparo de pelo menos 80cm. Se isso não for possível, deve guardá-lo em armário trancado.

6. O costume *Chabad* é vender também os utensílios que foram usados com *chamêts*. Mesmo assim não é necessário fazer *tevilá* depois de *Pêssach*.

7. Animais que se alimentam exclusivamente de *chamêts* devem ser vendidos e deixados com um não-judeu durante *Pêssach*. Um rabino deve ser consultado para saber como proceder.

IX – A vistoria do *chamêts*

1. Nossos sábios instituíram que na noite da véspera de *Pêssach* (ou seja, na noite anterior ao *sêder*), logo ao anoitecer, seja feita uma vistoria básica por toda a casa para verificar se não sobrou nenhum *chamêts*. Essa vistoria pode ser efetuada alguns dias antes de *Pêssach*, mas depois não pode entrar *chamêts* nos locais já verificados.

2. Quando a véspera de *Pêssach* cair no *Shabat*, a vistoria deve ser feita um dia antes, ou seja, na quinta-feira à noite (Vide adiante Leis Especiais, cap. XIV).

3. Antes desta vistoria, a casa já deve estar completamente limpa de todo *chamêts*. Portanto, nas semanas anteriores a *Pêssach*, todos os cantos da casa devem ser devidamente limpos e preparados. No dia anterior à vistoria, a casa deve ser toda varrida, inclusive debaixo dos móveis para facilitar a procura. É costume também limpar e aspirar bem cadeiras, sofás e tapetes em todos os cantos para retirar resíduos de *chamêts* que lá provavelmente se encontram. Verificar o armário de malas.

4. A procura deve iniciar no horário da saída das estrelas. Meia hora antes do anoitecer deste dia, não se deve comer, dormir, estudar ou se entreter com qualquer coisa que não seja ligada à vistoria do *chamêts*. Se a pessoa reza *Arvit* todos os dias em casa, deve fazê-lo após a vistoria. Nas sinagogas, *Arvit* é rezado logo após o anoitecer para que as pessoas possam ir para casa e começar imediatamente a procura. Quem sempre costuma rezar *Arvit* na sinagoga e neste dia não puder ir, deve rezar antes da procura para não se esquecer posteriormente. Conforme o costume *Chabad* sempre *arvit* é rezado antes da procura.

5. Antes da vistoria, deve-ser guardar e trancar no local separado todo o *chamêts* que será vendido ao não-judeu. Todo o *chamêts* a ser ingerido naquela noite e na manhã seguinte deve ser fechado em local separado, longe do alcance de crianças e animais. Esse local não necessita de vistoria.

6. É costume espalhar pela casa dez pedaços de *chamêts* duro bem embrulhado (para que não esfalem) pouco antes da vistoria para que quem procure, encontre algo e não o faça em vão. Esses

pedaços de *chamêts* podem ser deixados à vista e deve-se tomar cuidado em anotar onde foram colocados para que possam ser todos encontrados. De preferência não embrulhar usando papel alumínio pois dificulta na hora da queima do *chamêts*.

7. Se a pessoa apenas procura os dez pedaços de *chamêts* a vistoria não valeu.

8. A vistoria deve ser feita em todos os locais da casa onde possa ter entrado *chamêts*, mesmo que raramente. Por isso, deve-se procurar em todos os quartos, corredores, sala, sob os móveis, na despensa, carro, maletas, sacos de tefilin - se a pessoa costuma guardar guloseimas para as crianças, carrinho de bebê, geladeira, forno, automóveis, etc. Deve ser procurado em todos os cantos onde a mão alcança. Mesmo locais onde tem dúvida se colocou *chamêts* devem ser vistoriados.

9. A vistoria deve ser feita também em lojas, fábricas e escritórios pertencentes a um judeu. Se há empregados não-judeus que lá irão comer *chamêts* durante *Pêssach*, deve ser alugado para eles um quarto para este fim durante a festa. O mesmo ocorre com o quarto da empregada doméstica, ela deve alugá-lo para poder trazer seu *chamêts*.

10. Na sinagoga é dever do *shamash* fazer a vistoria lá.

O procedimento da vistoria

11. A vistoria deve ser feita à utilizando luz de uma vela de um pavio, de preferência de cera e com as luzes da casa acesas. Não deve ser usada vela de azeite nem de *havdalá*. É costume levar uma pena de ave para limpar os cantos e um saco de papel para recolher o *chamêts* encontrado.

12. De preferência quem faz a vistoria são os homens da casa. As mulheres e crianças podem ajudar.

13. Antes de iniciar a vistoria, é costume lavar as mãos seis vezes, intercalando direita e esquerda (igual à ablução ao acordar pela manhã), porém sem a bênção *Al netilat yadáyim*.

14. Ao acender a vela, recita-se: *Baruch Atá Ado-nai Elo-hênu Melech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu al biur chamêts* (“Bendito és Tu, ó Senhor nosso D-us, Rei do universo, que nos santificou com os Seus mandamentos e nos ordenou exterminar o *chamêts*”).

15. Após a *berachá* não pode haver intervalo e a vistoria deve começar de imediato. Não se deve falar nada antes do início da vistoria; quem disser algo que nada tem a ver com a busca do *chamêts* deve repetir a *berachá*.

16. Durante a vistoria, até o final da anulação, não se deve conversar, a não ser assuntos ligados à vistoria, como “aproxime a vela”, “traga os fósforos”, “passe a pena”, etc. Porém, se alguém conversou após o início da procura, não precisa repetir a *berachá*.

17. Na hora da *berachá*, deve-se ter a intenção de que a mesma sirva para todos os locais em que será feita a verificação, como loja, escritório, outras casas, automóvel, etc. Ao se dirigir a um destes locais, deve-se tomar cuidado para também não conversar à toa.

18. Os moradores da casa devem estar reunidos ao redor de quem faz a *berachá* e responder *amên*, tendo a intenção que a *berachá* vale também para eles. Em seguida, cada um, com uma vela na mão, pode ajudar na vistoria, procurando em locais diferentes da casa.

19. O quarto onde foi feita a *berachá* deverá ser o primeiro a ser inspecionado.

20. Em locais pequenos, onde seja perigoso inspecionar com a vela por causa de incêndio, pode ser usada uma lanterna, de preferência com lâmpada de vidro transparente, não-fluorescente.

21. Ao terminar a vistoria, é costume colocar a pena e os restos da vela usada no saco de papel, embrulhar tudo bem, junto com uma colher de pau com o cabo para fora, amarrando bem o embrulho.

22. A colher de pau não precisa ser usada durante a vistoria. Não precisa ser nova, é melhor se já foi usada com *chamêts*.

Primeira anulação do chamêts

23. Após a vistoria, todo o *chamêts* em poder da pessoa deve ser anulado (exceto o que será ingerido no dia seguinte e/ou vendido ao não-judeu), tomando a decisão plena de que todo o *chamêts* que sobrou em seu poder seja anulado como se não existisse e não tenha importância como o pó da terra. Nossos sábios instituíram que esta decisão deve ser dita oralmente com as seguintes palavras (em aramaico):

Col chamirá vachamiá de'icá virshuti, delá chamitê udelá viartê udelá yeda'ná lê, libatel velehevá hefker keafrá dear'á.

A pessoa deve entender o que diz; quem não entender aramaico deve recitá-la em sua língua. Eis a tradução em português:

“Todo fermento ou qualquer coisa levedada que esteja em meu poder, que não encontrei e não exterminei ou de que não tenha consciência seja considerado sem valor e sem dono como o pó da terra.”

24. Cumpre com a obrigação quem tenha recitado o texto numa língua que não entenda somente se souber o que significa – que o *chamêts* está anulado e sem dono.

25. Após a vistoria e a anulação, o pacote com o *chamêts* deve ser colocado num local longe do alcance de crianças e animais, porém bem visível para que não seja esquecido de ser queimado no dia seguinte.

Casos especiais na vistoria do chamêts

26. Quem viaja antes de *Pêssach* e não deixa ninguém em casa para fazer a vistoria, deve fazê-la na noite anterior à viagem à luz de uma vela, conforme as leis acima, sem recitar a *berachá*. Neste caso, não há necessidade de esconder dez pedaços de pão.

Após esta vistoria, deve recitar a anulação verbal (*Col chamirá*). Antes de viajar, deve retirar de casa todos os restos de *chamêts*. Pode também armazenar o *chamêts* num local da casa e vender a um não-judeu, bastando para isto determinar no documento que assina com o rabino o endereço da casa. Caso a pessoa pretenda vender todo o *chamêts* de sua casa, incluindo tudo na venda e não irá retornar à sua casa antes do final de *Pêssach*, não é necessário fazer a procura do *chamêts* na noite anterior.

27. A casa de veraneio também deve ser vistoriada antes de partir. Caso não tenha sido feito, se saiu da casa antes de *Purim* (trinta dias antes de *Pêssach*) e não pretende retornar até depois de *Pêssach*, não há necessidade de voltar lá para vistoriá-la, bastando para isso lembrar da casa na hora da anulação verbal do *chamêts* feita na noite anterior a *Pêssach*, bem como incluir o endereço desta casa na venda do *chamêts*.

Se saiu nos trinta dias antes de *Pêssach* ou pretende voltar durante *Pêssach*, deve ir para lá ou mandar alguém no seu lugar para fazer a vistoria. Pode também vender a casa a um não-judeu antes da noite anterior a *Pêssach*, devendo para isso consultar um rabino sobre como proceder (isto só é válido se não voltar para a casa durante *Pêssach*).

28. Se alguém se esqueceu de fazer a vistoria de *chamêts* na noite anterior a *Pêssach*, deve fazê-la na manhã seguinte, à luz de uma vela (apesar da claridade do dia), recitando antes a devida bênção (item IX, 12) e queimando em seguida o *chamêts* achado. Se for antes das 11h da manhã deve recitar o *Col chamirá*.

29. Caso *Pêssach* já se tenha iniciado e a pessoa ainda não fez a busca, deve fazê-la na própria festa, à luz de uma vela (lembrando que no *Shabat* a vistoria deve ser feita logo após seu término), recitando antes a devida *berachá*. Se for *Yom Tov*, o *chamêts* encontrado deve ser coberto e queimado logo após *Yom Tov*; se for *Chol Hamoêd* deve ser queimado imediatamente. Atualmente, como vendemos todo o *chamêts* para um não-judeu, se for encontrado pedaços grandes de *chamêts*, os mesmos devem ser guardados no armário de *chamêts*. Se forem apenas migalhas, estas deverão ser queimadas, pois não se vende migalhas para o não-judeu.

30. Caso *Pêssach* tenha terminado e a vistoria não tenha sido feita, deve fazê-la logo após *Pêssach* sem recitar a *berachá*, exterminando todo o *chamêts* que estava em seu poder durante a festa, pois nunca se pode tirar proveito do *chamêts* que esteve na posse de um judeu durante *Pêssach*.

X – Extermínio do chamêts na véspera e durante Pêssach

1. Na véspera de *Pêssach*, é permitido comer *chamêts* somente até o final do primeiro terço do dia (aproximadamente até 10 horas).

2. Após este horário, por aproximadamente mais uma hora, pode-se tirar proveito deste *chamêts*, dando-o ou vendendo-o a um não-judeu ou alimentando um animal. Dentro deste período deve-se acabar com todo o *chamêts* e queimar os restos junto com o *chamêts* encontrado na vistoria.

3. Antes deste horário, as mãos e a boca devem ser bem lavadas e a casa limpa dos restos de *chamêts*, o lixo e o saco do aspirador devem ser postos fora. O quarto ou armário que será vendido para o não-judeu deve estar trancado e todos os utensílios não *casher* para *Pêssach* guardados e trancados.

A queima do chamêts

4. Antes das 11 horas da véspera de *Pêssach* deve ser feita uma fogueira para nela queimar o *chamêts* encontrado na vistoria junto com o resto do *chamêts* que sobrou em casa. Durante a queima do *chamêts*, os bolsos das roupas das crianças devem ser averiguados, pois podem conter migalhas de *chamêts*.

5. Logo após o início da queima deve ser recitada a segunda anulação verbal com as seguintes palavras (em aramaico):

Col chamirá vachamiá de'icá virshuti dachazitê udelá chazitê, dachamitê udelá chamitê, deviatê udelá viartê, libatel velehevê hefker keafra deará.

Quem não entende aramaico deve recitá-la em sua língua. Eis a tradução em português:

“Todo fermento ou qualquer coisa levedada que esteja em meu poder, que eu tenha visto ou não, que eu tenha encontrado ou não, quer eu tenha exterminado ou não, seja considerado sem valor e sem dono como o pó da terra.

6. Enquanto o *chamêts* está sendo queimado, um *Yehi ratson* especial é recitado (vide o texto no *sidur*). Neste *Yehi ratson* pedimos a D'us que, da mesma forma que estamos exterminando o *chamêts*, assim também Ele deve exterminar o que o *chamêts* simboliza: o mau instinto, o espírito de impureza e a maldade do mundo, assim como Ele exterminou os egípcios e suas idolatrias naqueles dias, nesta época.

7. Tem aqueles que costumam deixar os *lulavim* e *hadassim* usados em *Sucot* bem como os pavios de *Chanucá* para queimar com o *chamêts*.

Chamêts achado durante Pêssach

8. Quem achar *chamêts* em sua casa após a queima na véspera de *Pêssach* deve queimá-lo imediatamente sem recitar a *berachá*.

9. Se achar o *chamêts* durante os dois primeiros dias de *Yom Tov* ou em *Shabat Chol Hamoéd*, o mesmo deve ser coberto com um utensílio virado (o *chamêts* não pode ser manuseado em *Shabat* e *Yom Tov* por ser *muktsê*), queimando-o após o término de *Shabat* e *Yom Tov*. Se o *chamêts* for encontrado nos demais dias de *Chol Hamoéd*, deve ser imediatamente queimado. Nestes casos, se o *chamêts* tiver no mínimo 28 g deve ser recitada a *berachá* de *Al biur chamêts*. Caso a pessoa fez a venda do *chamêts* e assinou a procuração com o rabino, não precisa queimar esse *chamêts* nem fazer a *berachá*, basta guardá-lo no armário de *chamêts* vendido. Caso sejam migalhas, as mesmas devem ser queimadas, pois não se vende migalhas para o não-judeu.

10. Se *chamêts* for encontrado nos dois últimos dias de *Yom Tov*, deve ser coberto e queimado após *Pêssach* sem recitar a *berachá*. O mesmo procedimento deve ser seguido se *chamêts*, que estava em poder de um judeu durante *Pêssach*, for encontrado após a festa.

11. Se durante *Yom Tov* foi encontrado um utensílio que se usa com *chamêts*, o mesmo deve ser coberto e no *Chol Hamoéd* deve ser guardado no armário trancado de *chamêts*. Pode-se abrir o armário para este fim.

XI – O que pode ou não ser comida durante Pêssach

1. Todo produto que contenha uma das cinco espécies de cereais mencionados no início do cap. VI é *chamêts*, sendo terminantemente proibido ingeri-lo, tirar proveito e estar em poder de um judeu durante *Pêssach*, como já foi dito acima; isto se aplica também às bebidas, como cerveja, vodca, uísque, etc., pois são *chamêts*.

Kitniyot – leguminosas

2. Há centenas de anos, os sábios *ashkenazim* decretaram a proibição de comer qualquer espécie de leguminosas em *Pêssach*, uma vez que cozidas parecem-se com os alimentos feitos com os cinco tipos de cereais. Esta proibição foi aceita de forma geral pelos judeus *ashkenazim* e deve ser cuidadosamente respeitada. Entre os *sefaradim* é costume não comer certos grãos e cada um deve seguir suas próprias tradições e costumes.

3. Apesar da proibição de ingeri-las, não é vedado tê-las em casa durante *Pêssach*, não sendo, portanto, necessário vendê-las a um não-judeu.

4. A seguir uma lista parcial de leguminosas proibidas em *Pêssach*: arroz, feijão, milho, lentilha, ervilha, amendoim, gergelim, grão-de-bico, mostarda, soja, vagem, fava, quinoa.

5. Crianças pequenas alérgicas a leite de vaca, se for muito necessário, podem tomar leite de soja supervisionado para *Pêssach*, devendo usar utensílios separados.

6. Azeite não tem problema de *kitniyot*, mas deve ter supervisão.

Frutas secas, condimentos e outros costumes

7. Em *Pêssach* não se costuma ingerir frutas secas, cravo, canela e demais especiarias que passam pelo processo de secagem, pois este pode ser feito com produtos *chamêts*, salvo se industrializado sob supervisão rabínica.

8. Há quem costume não comer nabo, rabanete, alho e cogumelos em *Pêssach*.

9. O sal usado em *Pêssach* deve ser supervisionado para que não tenha mistura de *chamêts* ou *kitniyot*. Em *Pêssach* não podem ser usados peixe, carne ou verduras salgadas cujo sal não tenha sido supervisionado antes do salgamento. Há aqueles que rigoram e usam sal grosso.

10. Há quem costume cozinhar o açúcar e coá-lo antes de *Pêssach*.

11. É costume descascar todas as frutas e verduras comidas durante *Pêssach* antes de comê-las ou cozinhá-las. Por isso, frutas e verduras que não podem ser descascadas não são ingeridas em *Pêssach*.

12. É costume cozinhar ovos, numa panela separada apenas para este fim e não há necessidade de serem lavados antes de *Pêssach*.

Produtos industrializados

13. Às vezes, um produto cujos ingredientes marcados sejam *casher le'Pêssach* pode conter um subproduto numa quantia mínima (sem discriminação por exigência legal nos ingredientes) que o torna impróprio para *Pêssach*. Por isso, só podem ser ingeridos em *Pêssach* produtos industrializados preparados sob supervisão rabínica.

Matsá

14. Uma vez que a *matsá* é constituída de farinha de trigo e água, dois elementos que podem fermentar em contato, a *Torá* ordenou para que haja o máximo cuidado em sua fabricação para não deixá-la fermentar. Normalmente, lava-se o trigo antes de moê-lo, o que pode fermentar os grãos; portanto, o trigo da *matsá* deve ser supervisionado pelo menos na moenda para que não entre em contato com água. Caso contrário, a farinha não deve ser usada para fazer a *matsá* de *Pêssach*. Por este e outros motivos, as *matsot* que não tenham supervisão rabínica ortodoxa confiável, que atestem ser *casher le'Pêssach*, não podem ser usadas durante a festa.

15. O costume judaico é que o trigo usado na fabricação da *matsá* usada no *sêder* seja supervisionada para que não tenha o menor contato com água desde a hora da colheita, para que não haja suspeita de *chamêts*. De preferência, no *sêder* devem ser usadas *matsot* feitas à mão por judeus que cumprem as leis da *Torá*, especialmente para *matsot mitsvá*. Esta *matsá* é chamada *matsá shemurá mishat ketsirá*. Por ser feita com maior cuidado, há quem costume usar somente desta *matsá* durante os oito dias de *Pêssach*.

16. Em certos lares, há um costume de que, durante *Pêssach*, a *matsá* (ou a farinha de *matsá*) não seja molhada ou cozida com água ou outros líquidos por haver suspeita de que haja um pouco de farinha dentro da *matsá* que, em contato com a água, possa chegar a fermentar. Apesar de não haver tal suspeita pela Lei, quem puder usar deste rigor estará embelezando mais a *mitsvá* e será abençoado.

17. Conforme costume Chabad, nos sete primeiros dias de *Pêssach*, deve-se tomar cuidado para não molhar a *matsá*. O costume é comer as *matsot* na mesa cobertas num guardanapo ou saquinho plástico para que não se molhem e para que não caiam migalhas na sopa. Antes de colocar água

num copo ou sopa no prato, verifica-se para ter certeza de que não contém migalhas de *matsá*. Por este motivo, também durante estes sete dias, ao lavar as mãos antes de *Bircat Hamazon* (para *máyim acharonim*) não se passam as mãos molhadas nos lábios como de costume. É óbvio que não se ingere nada feito com farinha de *matsá* nestes dias.

No oitavo dia de *Pêssach*, porém, não há este cuidado; pelo contrário, faz-se questão de molhar e cozinhar a *matsá* ou sua farinha em líquidos.

XII – Proveito do chamêts durante Pêssach

1. Não se pode ter proveito do *chamêts* durante *Pêssach*, mesmo que não pertença a um judeu. Portanto, quem tem animais não pode alimentá-los em *Pêssach* mesmo com *chamêts* de um não-judeu. Mas as leguminosas acima citadas podem ser usadas para sua alimentação.

2. Quem tem um animal que se alimenta de *chamêts* deve vendê-lo a um não-judeu antes de *Pêssach* para que este o alimento, readquirindo-o após a festa. Deve-ser perguntar a um rabino conhecedor da Lei como proceder. No caso de aquário com peixes, deve-se comprar uma pastilha que dure de oito a dez dias e colocá-la na água, cobrindo todo o aquário em seguida e vendendo-o junto com o *chamêts* de casa (no documento consta claramente “animais que se alimentam de *chamêts*”).

3. Não é permitido dar dinheiro antecipado ao dono de lanchonete ou restaurante para que alimente um empregado não-judeu. Porém, o dinheiro pode ser dado ao empregado não-judeu durante a festa para que ele coma, mesmo sabendo que vai comer *chamêts*; no entanto, não lhe deve ser dito claramente: “Vá e compre *chamêts*.”

Cosméticos

4. Em *Pêssach*, não devem ser usados no corpo cosméticos, sabonetes e xampus que contenham *chamêts* (como álcool de cereais). Há vários perfumes, desodorantes, sabonetes, dentifrícios, etc. *cashier le’Pêssach* que podem ser adquiridos no mercado. Quem não conseguir dentifrícios *cashier le’Pêssach* pode usar uma mistura de bicarbonato de sódio e água.

Remédios

5. Há alguns remédios que contêm *chamêts*. Um similar deve ser procurado, supervisionado por um rabino, que seja *cashier le’Pêssach*. Caso não seja possível, um rabino competente deve ser consultado. Remédios em gotas são preferíveis a pílulas.

6. A farmácia Buenos Aires faz cápsulas *cashier*.

VÉSPERA DE PÊSSACH

XIII – Véspera de Pêssach

1. As orações de *Shacharit* devem ser antecipadas na sinagoga na véspera de *Pêssach* para que haja tempo suficiente para o jejum e para terminar com o *chamêts* no horário certo.

2. Na prece de *Shacharit* da véspera de *Pêssach* e de *Chol Hamoéd*, não é recitado o Salmo C – *Mizmor le'Todá* – pois lembra o sacrifício de *todá* (“agradecimento”) que não era ofertado na véspera de *Pêssach* e em *Chol Hamoéd* por conter dez pães levedados.

3. O *chamêts* pode ser comido até a terceira parte do dia (cerca de 10 horas), vendido e exterminado até uma hora depois, conforme explicado.

4. A partir do meio-dia, é proibido fazer qualquer trabalho igual aos proibidos em *Chol Hamoéd*. Há lugares em que se costuma proibir o trabalho durante todo o dia; cada um deve seguir seu costume.

5. Porém, se algum utensílio se estragou um pouco e for necessário usá-lo durante *Pêssach*, pode ser consertado, mesmo após o meio-dia. O mesmo se dá com uma roupa que demande costura para ser usada em *Pêssach*.

6. Verificar se todos os utensílios novos foram mergulhados no *micvê*.

7. Cabelos e unhas devem ser cortados antes do meio-dia. Caso se esqueça, as unhas podem ser cortadas após o meio-dia; e o cabelo, somente se o barbeiro não for judeu.

8. É proibido comer *matsá* neste dia. Mesmo para crianças que entendam a história do Êxodo, que será contada à noite, não deve ser dada *matsá* para comer na véspera.

9. Quem costuma comer bolos ou cozidos (*kneidlach*) feitos de farinha de *matsá* em *Pêssach* pode ingeri-los também na véspera de *Pêssach*, pois uma vez cozidos deixam de ser considerados *matsá* (vide cap. XI, 16). Conforme costume Chabad, não se come *matsá* desde trinta dias antes de *Pêssach* (alimentos feitos de farinha de *matsá* são permitidos).

10. Na véspera e no primeiro dia de *Pêssach* até o item *côrech* do segundo *sêder*, é costume Chabad não ingerir os ingredientes de *maror* e *charôset*, ou seja, *chrein*, alface romana, maçã, nozes e pêras (obviamente estes são ingeridos na hora de cumprir a *mitsvá* do *maror* e do *côrech* no primeiro e segundo *sêder*).

11. Deve-se tomar o cuidado de cumprir a *mitsvá* de “separar *chalá*” das *matsot*, se isto não foi feito pela fábrica. (Atualmente, a maioria das fábricas sob supervisão rabínica já separam *chalá*.)

12. O lixo deve ser colocado na rua. Não deve ser deixado na área comum do prédio como hall de serviço do apartamento.

O jejum dos primogênitos

13. Os primogênitos nascidos de parto normal, tanto por parte de pai quanto de mãe, até mesmo *cohanim* e *leviyim*, devem jejuar na véspera de *Pêssach* em lembrança ao milagre que salvou os judeus da décima praga, a morte dos primogênitos.

14. A primogênita (mulher) não precisa jejuar.

15. É costume o pai jejuar no lugar do filho primogênito pequeno até este crescer e jejuar por si.

16. Se o primogênito participa de uma *seudat mitsvá* (refeição festiva que celebra uma *mitsvá*) como *berit-milá*, *pidyon habên* ou término do estudo de um tratado talmúdico (*siyum*) é costume não jejuar.

17. Atualmente, é costume fazer em todas as sinagogas, após *Shacharit*, um *siyum*. Os primogênitos

e os pais de primogênitos abaixo de *bar mitsvá*, participam da refeição, isentando-os assim do jejum. Todos eles, porém, não devem comer nada antes do *siyum*.

Matsot mitsvá

18. À época do *Bet Hamicdash*, o *corban pèssach* (o cordeiro pascal), a ser ingerido na noite do *sêder*, era sacrificado à tarde da véspera de *Pèssach*. Hoje é costume assar *matsot shemurá*, onde for possível, neste mesmo horário, a serem comidas na noite do *sêder*, em lembrança ao *corban pèssach*. Na hora de assar estas *matsot*, é recitado *Halel*, como no Templo Sagrado no momento do *corban pèssach*. Onde não houver infra-estrutura e supervisão estrita para assar *matsot* na véspera de *Pèssach*, usa-se *matsot mitsvá* feitas até mesmo alguns meses antes de *Pèssach*.

Leitura do corban Pèssach

19. Após a oração de *Minchá* da véspera de *Pèssach*, antes do pôr-do-sol, é lido o *Sêder Corban Pèssach* (que consta no *Sidur*), que relata como era feita esta oferenda na época do Templo. Quando esta leitura é recitada no horário correto, é considerado como se o leitor tivesse cumprido esta *mitsvá* na prática. Neste momento, a pessoa deve-se lamentar pela destruição do Templo e pedir ao Criador para que o reconstrua em breve.

XIV – Véspera de Pèssach que coincide com Shabat

1. Quando a véspera de *Pèssach* coincide com o *Shabat*, o jejum dos primogênitos, bem como o *siyum* realizado nas sinagogas para isentá-los do jejum, são antecipados para quinta-feira.

2. A vistoria do *chamêts* com a devida *berachá* é antecipada para o início da noite de quinta-feira. Após a vistoria deve ser recitada a anulação verbal (o primeiro *Col chamirá*), conforme capítulo IX:20. O *chamêts* encontrado deve ser envolvido e colocado longe do alcance das crianças, como normalmente, para ser queimado no dia seguinte. Todo o *chamêts* a ser ingerido naquela noite, no dia seguinte e no *Shabat* (até às 9h40) deve ser bem guardado, para que não se espalhe pela casa, invalidando assim a *bedicat chamêts*.

3. Na sexta-feira de manhã, o *chamêts* é queimado no horário habitual de todos os anos, ou seja, aproximadamente às 10h30. Neste momento, recita-se *Yehi ratson*, porém não a anulação verbal (o segundo *Col chamirá*) a ser recitada no dia seguinte (*Shabat* de manhã).

4. Antes da entrada do *Shabat*, deve-se livrar de todo o *chamêts* que sobrou em casa, deixando apenas o suficiente para as duas refeições do *Shabat*. O restante do *chamêts* deve ser vendido, dado a um não-judeu ou jogado fora. Antes do *Shabat* deve-se limpar bem a casa e colocar fora o lixo e o saco do aspirador. Pannelas e utensílios de *chamêts* devem ser bem limpos e guardados, deixando apenas o mínimo necessário para as duas refeições de *Shabat*. O *chamêts* vendido a um não-judeu na véspera de *Shabat* não pode mais ser usado neste *Shabat*. A *chalá* a ser ingerida no *Shabat* não é incluída nesta venda, sendo necessário o extermínio do seu restante e das migalhas no próprio *Shabat* (da maneira permitida em *Shabat*, conforme explicado adiante).

5. De preferência, é aconselhável que a comida preparada para ser ingerida neste *Shabat* seja *casher le’Pèssach*, cozida e servida em panelas e louças *casher le’Pèssach*. Como no *Shabata* refeição deve ser feita com *chalot* (duas para *lêchem mishnê*), devem ser deixadas em casa *chalot* suficientes para estas refeições (duas, uma para cada refeição e mais uma pequena para *lêchem mishnê*). Neste caso, o *kidush* é feito e as *chalot* comidas em mesa separada, com cuidado para que o pão não esfarele (ou

então pode-se comer a *chalá* sobre guardanapos de papel com o máximo cuidado para que não caia nenhuma migalha na mesa de *Pêssach*). Deve-se cuidar para que as crianças não espalhem migalhas de *chalá* durante esta refeição. Após lavar as mãos e enxaguar a boca a refeição *cashier le'Pêssach* é servida noutra mesa. Quaisquer migalhas ou guardanapos devem ser eliminados na descarga do vaso sanitário.

6. Caso tenha sido preparada comida *chamêts* para este *Shabat*, logo após a segunda refeição (de *Shabat* de manhã) pratos, talheres e panelas devem ser limpos com papel, que deve ser jogado no sanitário. Caso a comida tenha grudado no utensílio, este pode ser enxaguado (não na pia *cashierizada* para *Pêssach*). Em seguida, a louça *chamêts* é guardada e trancada junto com a louça de *chamêts* previamente vendida ao não-judeu.

7. O *chamêts* que sobrou da segunda refeição deve ser dado a um não-judeu, porém não lhe pode ser dito que retire o *chamêts* de casa. Também não lhe pode ser dada grande quantidade, apenas o suficiente para comer no momento em sua casa, mesmo que fique claro que ele o retirará da casa do judeu. Se o judeu mora no mesmo prédio que o não-judeu (por exemplo, o zelador), mesmo que não tenha *eruv*, pode-lhe ser dada grande quantidade e neste caso é permitido dizer-lhe que retire o *chamêts* da casa do judeu.

8. Após a refeição matinal, a toalha sobre a qual foi comido *chamêts* deve ser cuidadosamente sacudida (e guardada com os utensílios de *chamêts*) e a casa varrida com uma vassoura de pêlo (pois, sendo *Shabat* não pode ser usado outro tipo de vassoura), eliminando quaisquer restos de *chamêts* na descarga do vaso sanitário.

9. Neste *Shabat* o *chamêts* só pode ser comido até as 9h40, como em toda véspera de *Pêssach* e deve ser eliminado (na descarga) até as 10h30. Para tanto, o horário da prece de *Shacharit* é antecipado nas sinagogas, a fim de que haja tempo hábil para que todos os frequentadores terminem suas refeições dentro do prazo.

10. Antes das 10h30, após se desfazer de todo o *chamêts*, deve ser recitada a segunda anulação verbal (o segundo *Col chamirá*), anulando assim todo o *chamêts* que possa ter sobrado.

11. Se for encontrado *chamêts* em casa após as 10h30, este deve ser coberto com um utensílio e queimado após o final de *Yom Tov* (vide cap. X).

12. Neste *Shabat* é proibido fazer qualquer preparativo para *Yom Tov*. Sendo assim, todos os aprestos para o *sêder* devem ser feitos na véspera de *Shabat* ou após seu término. Não é permitido, sequer, preparar as *matsot*, o vinho ou outros utensílios necessários para o *sêder* e muito menos a mesa.

13. Neste *Shabat* é lida uma *Haftará* especial (vide cap. IV). O discurso especial de *Shabat Hagadol* é antecipado para a semana anterior.

14. Neste *Shabat*, a terceira refeição deve ser feita com frutas, carne ou peixe, uma vez que pão e *matsá* são proibidos neste horário.

15. Após a prece de *Minchá*, é recitado o trecho da *Hagadá* como em qualquer *Shabat Hagadol* (vide cap. IV) e o *Sêder Corban Pêssach*, como em toda a véspera de *Pêssach* (cap. XIII:7); este último deve ser lido antes do pôr-do-sol.

16. Ao término do *Shabat*, antes de acender as velas e iniciar quaisquer preparativos para o *sêder*, deve ser recitada a prece de *Arvit* inclusive o trecho *Vatodiênu* (que contém a *havdalá* permitindo o trabalho após o *Shabat*) ou, pelo menos, a seguinte oração: *Baruch hamavdil ben còdesh lecòdesh* (“Bendito que separa entre a santidade [do *Shabat*] e a santidade [de *Yom Tov*]”).

LEIS DE YOM TOV

Válidas para os dois primeiros e os dois últimos dias de *Pêssach*, os dois dias de *Shavuot*, os dois dias de *Rosh Hashaná*, os primeiros dois dias de *Sucot*, *Shemini Atsêret* e *Simchat Torá*.

XV – Os Dias de Yom Tov

1. Fora da Terra de Israel, há doze dias de *Yom Tov* durante o ano (não contando *Yom Kipur* que tem leis próprias): os dois primeiros e os dois últimos dias de *Pêssach*; os dois dias de *Shavuot*; os dois dias de *Rosh Hashaná*; os dois primeiros dias de *Sucot*; *Shemini Atsêret* e *Simchat Torá*.
2. As leis de *Yom Tov* vigoram desde antes do pôr-do-sol da véspera do primeiro dia até o completo anoitecer do segundo.
3. Quando *Yom Tov* coincide com *Shabat*, vigoram as proibições de *Shabat*.

XVI – Eruv Tavshilin

1. Quando *Yom Tov* coincide com a véspera de *Shabat*, ou se os dois dias de *Yom Tov* caem numa quinta e sexta-feiras, não é permitido cozinhar em *Yom Tov* para *Shabat*,¹ salvo se na véspera de *Yom Tov* for feito um *eruv tavshilin*. Em outras palavras, na véspera de *Yom Tov* deve ser preparado um cozido para *Shabat* que ficará intacto até o fim dos preparativos de *Shabat*.
2. O *eruv* é feito da seguinte maneira: na véspera do primeiro ou do sétimo dia de *Pêssach* pega-se uma *matsá* (na véspera de outro *Yom Tov*, uma *chalá*) que tenha pelo menos uma *cabetsá* (57,6 g) e um cozido importante (como carne ou peixe) com peso mínimo de um *kezáyit* (28,8 g). Os dois alimentos são entregues nas mãos de outra pessoa com as palavras: “Eu te entrego este *eruv* para que seja delegado a quem quiser ser incluído e se apoiar sobre este *eruv*.” Quem recebe o *eruv* levanta-o 8 cm e o devolve a quem o entregou.
3. Ao receber de volta o *eruv*, quem faz o *eruv* recita a *berachá*: *Baruch... asher kideshánu... vetsivánu al mitsvat eruv* (“Bendito... que nos santificou... e nos ordenou sobre o mandamento do *eruv*”).

Em seguida acrescenta este trecho (em aramaico): *Bedên yehê shará laná leafuyê ulvashulê ulatmunê uládlukê sheraágá ultacaná ulmeevad col tsarcaná miyomá tavá leshabatá, laná ulchol yisrael hadarim bair hazot*.

Quem não entende aramaico deve recitá-lo em sua língua. Eis a tradução em português: “Com este *eruv* ser-nos-á permitido assar, cozinhar, manter quente [em fogo tampado], acender as velas [a partir de uma chama pré-existente], preparar e fazer tudo o que é necessário de *Yom Tov* para *Shabat*, a nós e a todo israelita que habita nesta cidade.”

4. O *eruv* deve ser bem guardado para que continue intacto durante a preparação dos alimentos de *Shabat*. O costume é ingerir o *eruv* numa das refeições de *Shabat*. A *matsá* costuma ser usada como *lêchem mishnê* (segundo pão usado para recitar o *hamotsi*) na noite e na manhã de *Shabat*, sendo ingerida na *seudá shelishit* (quem não costuma recitar *hamotsi* na *seudá shelishit* deve ingeri-la na segunda refeição do *Shabat*).

¹ Pela lei da *Torá* seria permitido cozinhar de *Yom Tov* para *Shabat*, contanto que a comida ficasse pronta ainda em *Yom Tov*, pois pode ser que apareçam visitas que comerão daquela comida ainda em *Yom Tov*. Porém nossos sábios instituíram o *eruv tavshilin* para poder cozinhar de *Yom Tov* para *Shabat*. Esse decreto teve dois motivos: a) em honra a *Yom Tov*, para que as pessoas não desrespeitem o dia de *Yom Tov*, cozinhando neste dia para o dia seguinte, mesmo que não seja *Shabat*; b) em honra a *Shabat*, para que, ao cozinhar para *Yom Tov*, não se esqueça de deixar uma porção digna para *Shabat*.

5. Cada dono da casa deve fazer um *eruv* para seu próprio lar, sendo nele incluídos todos os moradores e hóspedes. Se esqueceu ou se o *eruv* for ingerido ou perdido antes dos preparativos de *Shabat*, pode-se basear no *eruv* feito pelo rabino de sua cidade ou qualquer outra pessoa que incluiu os moradores da cidade em seu *eruv*.

6. O *eruv* deve ser feito ainda de dia. Caso seja esquecido, pode ser feito após o pôr-do-sol da entrada de *Yom Tov* se ainda não anoiteceu por completo (ou seja, antes do surgimento de três estrelas) e se *Arvit* de *Yom Tov* ainda não foi rezado.

7. Se *Yom Tov* cai na quinta e sexta-feiras, o *eruv* deve ser feito na quarta-feira. Caso tenha sido esquecido, pode ser feito na quinta-feira, recitando a *berachá* e falando, em seguida:

“Se hoje é *Yom Tov* e amanhã não o é, este não é *eruv*; se hoje não é *Yom Tov* e amanhã é, então com este *eruv* ser-nos-á permitido...” (continuando o trecho do item 3 acima).

Este procedimento não é válido para *Yom Tov* de *Rosh Hashaná*.

8. Se *Yom Tov* cai na quinta e sexta-feiras, só é possível cozinhar para *Shabat* no segundo dia de *Yom Tov* que coincide com a véspera de *Shabat*.

9. Toda a comida preparada em *Yom Tov* para *Shabat* deve estar completamente pronta muito antes da entrada do *Shabat*, para que no caso de surgirem visitas repentinas possa ser ingerida ainda antes do *Shabat*. Até mesmo a comida deixada sobre o fogo (como o *tcholent*) para o dia seguinte deve estar completamente pronta antes do *Shabat*.

10. Na semana antes de *Yom Tov* que coincide com a véspera de *Shabat* é costume divulgar, com cartazes e anúncios, e lembrar a todos nas sinagogas de fazer o *eruv tavshilin*.

11. Se a pessoa esqueceu-se uma vez de fazer o *eruv tavshilin* pode se apoiar no *eruv* feito pelo rabino da cidade. Se esquecer numa segunda vez é proibido basear-se no *eruv* feito pelo rabino da cidade, não sendo permitido cozinhar para *Shabat*. Um rabino deverá ser consultado.

XVII – O acendimento das velas de *Yom Tov*

1. Nossos sábios decretaram que velas estejam acesas no lar em honra ao *Shabat* em todos os ambientes que serão usados para promover a harmonia e para que ninguém tropece. O mesmo é válido para *Yom Tov*.

2. Atualmente, com luz elétrica, não há necessidade de acender velas em todos os ambientes, bastando acender uma luz para iluminar os cômodos a serem usados (por exemplo, a luz do corredor basta para iluminar os quartos). A *mitsvá* é cumprida acendendo velas somente num ambiente, de preferência no local da refeição, uma vez que a principal *mitsvá* das velas é iluminar a mesa, para que haja prazer e alegria. Também há uma grande *segulá* em observar as velas acesas na hora de recitar o *kidush*.

3. A principal *mitsvá* de acender as velas foi dada à mulher.² Se ela não se encontra no lar, o homem deve acendê-las. A mulher deve acender as velas com alegria e satisfação, pois pelo mérito desta *mitsvá* terá filhos iluminados pela *Torá* e temor a D'us que trarão paz ao mundo, e proporcionará a seu marido vida longa. É conveniente, porém, que o marido participe desta *mitsvá*, acendendo as velas antes do horário e apagando-as em seguida, para facilitar seu acendimento posterior ou

² Há dois motivos para isto: a) ela fica mais tempo em casa e se dedica mais aos afazeres domésticos; b) uma vez que a primeira mulher (Chava) «apagou a vela do mundo» (trouxe a morte para a humanidade) quando deu de comer a seu marido (Adam) do fruto proibido, é dever de cada mulher acender as velas de *Shabat* e *Yom Tov* para reparar este erro.

acendendo a luz elétrica em outros ambientes cumprindo assim a *mitsvá* de acender as velas, mas a *berachá* não deve ser recitada. Porém, no dia de *Yom Tov* isto não pode ser feito, uma vez que não é permitido apagar as velas nem acender luz elétrica.

4. É costume moças antes do casamento acenderem uma vela e após o casamento pelo menos duas. Há quem costume acrescentar uma vela para cada filho que nasce para iluminar seu *mazal*.

5. O Lubavitcher *Rebe* instituiu que uma menina a partir dos três anos deve ser educada para acender sua própria vela de *Shabat* e *Yom Tov* como também uma menina menor de três anos que já saiba recitar a bênção, deve ser educada desde então, fazendo-o antes da mãe para que esta possa auxiliá-la (uma vez que, após ter acendido suas velas, assumindo a santidade de *Shabat*, a mãe não mais poderá tocar nos fósforos ou na vela, o mesmo não acontece se for *Yom Tov*). De preferência, uma menina menor de três anos deve acender sua vela pela primeira vez no *Yom Tov* mais próximo da data do seu aniversário vindouro para poder recitar também a bênção de *Shehecheyanu*.

6. Duas mulheres podem acender as velas no mesmo local e recitar a bênção devida, desde que o façam em candelabros separados.

7. É um bom costume dar *tsedacá* antes de acender as velas, tomando cuidado de guardar a caixinha de *tsedacá* antes de acender as velas, pois não é permitido manuseá-la, por ser *muktsê*.

8. A mulher deve acender as velas antes da *berachá*. Logo após o acendimento, deve cobrir a face e recitar a devida bênção, descobrindo em seguida a face para usufruir da luz das velas. Este procedimento deve ser seguido tanto com as velas de *Shabat* quanto com as de *Yom Tov*.³

9. As velas de *Shabat* devem ser acesas, no mínimo, dezoito minutos antes do pôr-do-sol. Há quem costume acendê-las vinte ou vinte e quatro minutos antes do pôr-do-sol; o costume local deve ser respeitado. É costume respeitar este horário também na véspera de *Yom Tov*. Caso haja atraso, as velas de *Yom Tov* podem (e devem) ser acesas posteriormente, respeitando suas leis (vide a seguir), exceto quando *Yom Tov* coincidir com o *Shabat*.

10. Se a primeira noite de *Yom Tov* cair em *motsaê Shabat* (sábado à noite) e sempre na segunda noite de *Yom Tov*, as velas devem ser acesas apenas após o completo anoitecer, respeitando as leis de *Yom Tov*. Porém, se o segundo dia de *Yom Tov* cair no *Shabat*, as velas devem ser acesas antes do pôr-do-sol, conforme exigido no *Shabat*.

11. Antes de acender as velas na véspera de *Shabat* (para quem as acende sobre a mesa), é conveniente colocar sobre esta mesa as *chalot* (em *Pêssach*, as *matsot*) para que a mesa não fique *muktsê*.

12. Em *Yom Tov* é proibido criar um fogo novo (riscando um fósforo ou de qualquer outra forma), bem como apagá-lo. Portanto, se as velas são acesas no próprio *Yom Tov*, o fogo deve ser passado de uma chama, previamente acesa, com um palito, tomando cuidado para não apagá-la posteriormente; ou seja, o palito não é jogado e sim depositado cuidadosamente para que se extinga por si só. Há quem costume seguir o ensinamento do *Alter Rebe* de também deixar o fósforo se apagar por si só ao acender as velas de *Shabat* e *Yom Tov*. Em *Yom Tov* também não é permitido grudar as velas, esquentando a cera na base (as velas podem ser encaixadas com ajuda de pedaços de papel-alumínio, cortados na véspera).

13. Ao acender as velas de *Yom Tov*, deve ser recitada a seguinte bênção: *Baruch... asher... lehadlic ner*

³ Normalmente recita-se uma *berachá* antes de cumprir qualquer *mitsvá*; assim sendo, dever-se-ia recitar a *berachá* antes de acender as velas. Porém, é o costume acender as velas e só depois recitar a *berachá*, pois há quem opine que, ao recitar a *berachá*, a santidade de *Shabat* ou *Yom Tov* é aceita, sendo proibido fazer qualquer trabalho, inclusive acender as velas. Mas para que a *berachá* seja considerada feita antes da *mitsvá*, é costume cobrir a face ao recitá-la para aproveitar da luz somente após a *berachá*. Embora em *Yom Tov* seja permitido passar o fogo de uma chama pré-existente, mesmo assim é costume acender as velas de *Yom Tov* da mesma maneira que as de *Shabat*, para não cumprir a mesma *mitsvá* de modo diferente.

shel Yom Tov (“Bendito... que nos santificou... e nos ordenou acender a vela de *Yom Tov*”).

Em seguida, recita-se a bênção de *Shehecheyánu* (com exceção dos dois últimos dias de *Pêssach*, quando *Shehecheyánu* não é dita): *Baruch... shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazê* (“Bendito... que nos deu vida e existência e nos fez chegar a esta época”).

Quando *Yom Tov* coincide com o *Shabat* a bênção termina com: *lehadlic ner shel Shabat veshel Yom Tov* (“acender a vela de *Shabat* e de *Yom Tov*”), seguida de *Shehecheyánu*.

XVIII – Trabalhos Proibidos e Permitidos em *Yom Tov*

1. Todo trabalho proibido em *Shabat* o é também em *Yom Tov*, com exceção daqueles ligados à preparação de comida, explicados adiante.⁴

2. Todo trabalho proibido em *Yom Tov* também não pode ser feito para um judeu por um não-judeu, como em *Shabat*.

3. Estes são alguns trabalhos ligados à preparação de alimentos permitidos em *Yom Tov*: fazer massa, assar e cozinhar; abater o animal (*shechitá*), transportar e passar o fogo. Estes trabalhos não são completamente permitidos; vide exceções adiante.

4. Todo trabalho relacionado ao preparo de comida, permitido em *Yom Tov*, que pode ser feito de véspera sem mudar o gosto, ou seja, o que é feito hoje não é mais gostoso do feito ontem, como a massa de macarrão, que até cozinha melhor se preparada antes, deve ser feito na véspera de *Yom Tov*. Se por motivo de força maior não houve possibilidade de fazê-lo na véspera, pode ser feito normalmente se necessário para *Yom Tov*. Porém, caso não houve tempo ou tenha sido esquecido na véspera, só poderá ser feito em *Yom Tov* se a pessoa proceder de maneira diferente (*shinui*) do usual.

5. Por esse motivo, apesar de que a *shechitá* (abate do animal) é um dos trabalhos permitidos em *Yom Tov*, hoje em dia com a utilização de geladeira e freezer para manter a carne sem estragar, este trabalho ficou proibido de ser feito em *Yom Tov*.

6. Todo e qualquer trabalho permitido em *Yom Tov* só pode ser feito para ser aproveitado no próprio dia, sendo proibido preparar comida de um dia de *Yom Tov* para o dia seguinte. Esta proibição também vigora no primeiro dia de *Yom Tov* para a noite do segundo dia. A única exceção é se *Yom Tov* cair na sexta-feira e foi feito um *eruv tavshilin* para poder preparar a comida para *Shabat* (vide cap. XVI).

Para preparar o jantar da segunda noite de *Yom Tov*, deve-se esperar o completo anoitecer do primeiro dia.

Se a pessoa estiver preparando comida para o almoço do primeiro dia, pode colocar uma panela cheia no fogo, mesmo que sobre também para o jantar da segunda noite, desde que não acrescente alimentos à panela enquanto estiver no fogo; ou seja, deve cozinhar tudo de uma só vez. Há muitos detalhes ligados a esta lei e quem não a conhece a fundo deve evitar fazê-lo.

7. A permissão de fazer esses trabalhos em *Yom Tov* limita-se apenas a fazê-los para um judeu e não para um não-judeu. Por isso, é proibido convidar um não-judeu para comer em *Yom Tov* (em *Shabat* não há esta proibição), pois pode ser que se adicione comida à panela em *Yom Tov*, preparando mais para o não-judeu. Mas se este aparece sem convite, como visita, o judeu poderá servir-lhe comida, mesmo que tenha sido preparada em *Yom Tov* para um judeu, pois não havia esta intenção quando da preparação.

⁴ Pela Lei da *Torá*, todo e qualquer trabalho relacionado com a preparação de comida seria permitido em *Yom Tov*, como consta: “Todo trabalho não farás nestes dias, a não ser aquilo que será comido... será feito para vós” (*Shemot* XII:16). Porém nossos sábios proibiram certos trabalhos como colher, debulhar, espremer suco de frutas, moer, etc., bem como todo trabalho que poderia ser feito de véspera, para que a pessoa não passe o dia trabalhando, deixando de lado a alegria de *Yom Tov*.

No caso de empregada doméstica, pode ser preparada comida suficiente numa panela grande para que sobre também para ela, desde que não se acrescente mais alimentos à panela no fogo.

Também em *Yom Tov* é proibido fazer qualquer trabalho para alimentar um animal. Toda a comida deve estar pronta na véspera.

Passar o fogo em Yom Tov

8. Em *Yom Tov* não é permitido criar um novo fogo, riscando um fósforo ou acendendo um isqueiro. É permitido porém passar o fogo de uma chama previamente acesa, com um palito ou vela tomando cuidado de não apagá-la posteriormente.

É proibido também apagar ou diminuir a chama do fogo, sendo porém permitido aumentá-la. Portanto, deve-se deixar a chama do fogão baixa na véspera de *Yom Tov* e aumentá-la, se necessário. Se o fogo está muito alto e há necessidade de usar um fogo baixo para a comida, deve ser acesa outra boca do fogão em fogo baixo.

Para iluminar, pode ser acesa uma vela, passando o fogo de uma chama pré-existente sem apagá-la posteriormente; o mesmo serve para um cigarro (lembrando novamente que não pode ser apagado e nem bater o cigarro para que as cinzas caiam). Mas é proibido passar um fogo sem necessidade.

Transporte em Yom Tov

9. Qualquer objeto necessário em *Yom Tov*, como comida, chaves de casa, *talit*, *sidur*, carrinho de crianças, etc., pode ser transportado de uma propriedade particular para a rua ou vice-versa, e carregado na rua, se houver necessidade para seu uso no próprio dia. Mas não se pode carregar ou transportar qualquer objeto que não possua utilidade e, logicamente, se for *muktsê* (neste caso nem deve ser manuseado). Portanto, não devem ser carregados no bolso papéis ou objetos sem importância numa propriedade pública em *Yom Tov*. Assim também não devem ser transportados objetos muito pesados numa propriedade pública, mesmo que necessários para *Yom Tov*, apenas se carregados de forma diferente da usual. Guarda-chuvas não podem ser usados em *Yom Tov*.

Outras leis de Yom Tov

10. Como atualmente é proibido fazer a *shechitá* em *Yom Tov*, também é proibido salgar a carne após o abate já que isto poderia ter sido feito de véspera.

11. É permitido ralar queijo em *Yom Tov* diferente do usual (por exemplo, ralar diretamente sobre a mesa), mas a raiz-forte não deve ser ralada com ralador, mesmo fazendo esta diferença (embora haja opiniões que o permitam).

12. Ao contrário do *Shabat*, qualquer fruta pode ser amassada com garfo em *Yom Tov*; verduras ou frutas podem ser cortadas, mesmo em pequenos pedaços, para fazer uma salada.

13. Pão e *matsá* podem ser ralados normalmente.

14. Em *Yom Tov* é proibido espremer frutas para extrair o suco, exceto para temperar sólidos (por exemplo, é permitido espremer o suco do limão por cima da salada como tempero).

15. Frutas podem ser descascadas normalmente, mas não com descascador.

16. Arroz, feijão e outros grãos devem ser escolhidos de véspera; quem não o fez, deve procurar um rabino para se informar como proceder.

17. Em *Yom Tov* é permitido esquentar água para lavar os braços, os pés e o rosto, porém é proibido esquentar água para se banhar.

18. Em *Yom Tov* é proibido ligar ou desligar luz elétrica ou qualquer aparelho elétrico, tal como em *Shabat*.

XIX – Honra, Alegria e Orações de Yom Tov

Honra de Yom Tov

1. É dever honrar *Yom Tov* e derivar prazer (*oneg*) nele. Como honrá-lo? Antes de seu início, deve-se cortar o cabelo e as unhas, tomar banho e vestir roupas especiais para *Yom Tov*.

2. Como é cumprida a *mitsvá* de *oneg* (prazer)? Em *Yom Tov* devem ser feitas duas refeições festivas, uma à noite e a outra durante o dia. Nestas refeições, deve ser feita a *berachá* de *hamotsi* sobre dois pães inteiros (em *Pêssach*, duas *matsot*) como em *Shabat*. Carne e vinho devem ser ingeridos durante as refeições.

3. O *kidush* deve ser recitado antes da refeição de *Yom Tov*; no *kidush* da noite é acrescentada a *berachá* de *Shehecheyánu*, exceto nos dois últimos dias de *Pêssach*.

4. Se *Yom Tov* coincidir com o término do *Shabat*, a *havdalá* deve ser recitada no final do *kidush* sobre o mesmo copo. Nesta ocasião, a ordem do *kidush* é a seguinte: a *berachá* do vinho, o *kidush*, a *berachá* do fogo, a *havdalá* e *Shehecheyánu*. Ao recitar a *berachá* do fogo, deve-se apenas mirar as velas que foram acesas no início de *Yom Tov*, sem segurar uma vela trançada como no final do *Shabat*. Também não é costume observar as unhas como se faz no término do *Shabat*.

5. Se *Yom Tov* coincidir com o dia de *Shabat*, o *kidush* é iniciado como no *Shabat* com o trecho *Yom hashishi* e são intercalados trechos referentes ao *Shabat* na *berachá* do *kidush*. Antes do *kidush*, *Shalom alechê*m e *Êshet cháyil* são recitadas em voz baixa.

6. Nas refeições de *Yom Tov*, *Yaalê veyavô* deve ser recitado em *Bircat Hamazon* (se coincidir com *Shabat*, *Retsê* é recitado primeiro). Caso seja esquecido, e a pessoa se lembrou antes de pronunciar o nome de D'us na *berachá* “*Bonê berachamav Yerushaláyim*”, deve recitá-lo então, voltando depois ao trecho *Uvnê*... Caso se tenha lembrado após pronunciar o nome de D'us desta *berachá*, deve terminá-la e recitar uma outra *berachá* especial, lembrando a santidade de *Yom Tov* (conforme escrito no *sidur*). Caso tenha iniciado a *berachá* seguinte (*Hatov vehemetiv*), mesmo que só tenha pronunciado a palavra *Baruch*, deve voltar ao início do *Bircat Hamazon* (exceto no almoço dos dois dias de *Rosh Hashaná*).

Alegria de Shalosh Regalim (as Três Festas de Peregrinação)

7. Em *Shalosh Regalim* (*Pêssach*, *Shavuot*, *Sucot*, *Shemini Atsêret* e *Simchat Torá*), além de honra e prazer há a *mitsvá* de alegria (*simchá*). Como deve ser a alegria de *Yom Tov*? As crianças devem receber guloseimas; as mulheres, roupas novas e jóias, conforme as posses. Os homens alegram-se comendo carne e bebendo vinho e outros alimentos de *Yom Tov*.

8. Em *Yom Tov*, parte do dia deve ser dedicado ao estudo da *Torá*.

9. A alegria do dia deve ser dividida com os menos afortunados, dando-lhes, antes das festas, dinheiro, comida e bebida para que possam também se alegrar em *Yom Tov*.⁵

⁵ Consta na *Torá*: “Tu alegrarás... teu filho, tua filha, teu escravo e tua escrava; o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva” (*Devarim* XVI:11). Nossos sábios explicam que D'us nos diz: “Se tu alegrares em *Yom Tov* os Meus quatro (levita, estrangeiro, órfão e viúva), ou seja, os menos afortunados, Eu alegrarei os teus quatro (filho, filha, escravo e escrava).”

10. É preciso ter cuidado para que a alegria de *Yom Tov* não se transforme em leviandade. Cada momento de alegria deve ser aproveitado para louvar e agradecer a D'us e pedir a Ele que eleve nosso coração para poder servi-Lo como se deve.

As orações de Yom Tov

11. Em *Yom Tov*, a *Amidá* especial do dia é recitada em todas as orações. Há também uma leitura especial dividida em cinco chamadas (*aliyot*), além do *maftir* (quando *Yom Tov* coincide com o *Shabat*, sete pessoas são chamadas além do *maftir*). É recitado também o *Halel* completo na oração de *Shacharit*, exceto nos dois últimos dias de *Pêssach* (quando é recitado o meio-*Halel*) e em *Rosh Hashaná* (quando o *Halel* não é recitado). Na oração de *Mussaf* há um trecho especial para cada *Yom Tov*.

12. O costume ashkenazi, fora de Israel, é que *Bircat Cohanim* (a bênção sacerdotal) seja feita somente na prece de *Mussaf* de *Yom Tov*, por ser um momento de alegria (exceto em *Simchat Torá*, quando é feita na *Amidá* de *Shacharit*). Em Israel, é costume ashkenazi e sefardi recitá-la diariamente.

13. Após o completo anoitecer do final de *Yom Tov*, recita-se a *havdalá* sobre um copo de vinho como no término do *Shabat*, porém sem recitar as bênçãos do fogo e das especiarias; somente se este coincidir com *Shabat* é recitada normalmente como em outros *motsaê Shabat*. Se o segundo dia de *Yom Tov* cair numa sexta-feira, a *havdalá* não é recitada, pois o término de *Yom Tov* coincide com a entrada do *Shabat*.

A NOITE DO SÊDER

XX – Os preparativos para o sêder antes de Yom Tov

1. Todos os alimentos necessários para o *sêder* devem ser comprados e preparados a fim de cumprir as *mitsvot* da noite.

2. *Matsot* – para a noite do *sêder*, de preferência todas as *matsot* usadas devem ser *matsot shemurot*, feitas à mão, ou seja, *matsá* redonda cuja farinha foi supervisionada desde a hora da colheita. Há opiniões que permitem também o uso de *matsot* feitas em máquina, cuja farinha foi supervisionada desde a hora da moagem. Porém é preciso ter cuidado para que, pelo menos, uma das três *matsot* (a do meio) seja *shemurá* feita à mão, para que seja possível comer pelo menos um *kezáyit* (aproximadamente 28,8 g ou meia *matsá* redonda).

Todos os participantes devem também ingerir pelo menos um *kezáyit* de *matsá shemurá* feita à mão no momento da bênção sobre a *matsá* e também no *aficomán*. Antes de *Yom Tov*, além de cumprir a *mitsvá* de separar a *chalá* das *matsot*, caso não tenha sido feito na fábrica (atualmente como a maioria das fábricas já tira a *chalá* das *matsot*, não é necessário separar a *chalá* novamente), as *matsot* a serem usadas no *sêder* devem ser escolhidas e separadas, cuidando para que não tenham dobras ou não estejam inchadas. Três *matsot* inteiras devem ser separadas para cada um poder fazer sua própria *keará*. Caso a *matsá* esteja quebrada nas pontas, é permitido queimar aquele local até enegrecer, sendo então a *matsá* considerada inteira.

3. *Vinho* – o vinho usado na noite do *sêder* deve ser, em primeiro lugar, *casher le'Pêssach*, sob supervisão rabínica confiável. Deve ser usado vinho bom, de preferência tinto, em lembrança ao sangue do povo judeu derramado no Egito. O teor alcoólico deve ser de pelo menos 7% para a pessoa cumprir de forma preferencial.

4. *Maror* – para cumprir a *mitsvá* de *maror* são usadas alface romana (ou folhas de endívia) e raiz-forte ralada. Antes de *Yom Tov*, a alface deve ser colocada numa solução de água e detergente e

depois bem lavada folha a folha com uma bucha para tirar os prováveis vermes. Depois de lavadas novamente, as folhas devem ser verificadas contra a luz para assegurar-se que não sobrou nenhum verme. Não é bom secar totalmente as folhas que serão usadas no segundo dia. Pode-se guardá-las na geladeira em pote bem fechado para se que se mantenham frescas.

A raiz-forte deve ser ralada antes de *Yom Tov*. Se não foi preparada, deve ser cortada em pequenos pedaços com uma facincha sem usar o ralador (há opiniões que permitem ralar a raiz-forte em *Yom Tov* se for feito com *shinui*, ou seja, de maneira diferente do usual, como por exemplo, diretamente sobre a mesa; porém, o *Alter Rebe* proíbe mesmo com *shinui* devendo ser processada antes de *Yom Tov*). Se o primeiro dia de *Yom Tov* cair em *Shabat*, não é permitido ralar ou cortar em pequenos pedaços a raiz-forte após a entrada do *Shabat*, sendo imprescindível fazê-lo na véspera. Se a raiz-forte não foi preparada antes de *Shabat*, é permitido cortá-la no *Shabat* em pedaços maiores ou até em pedaços pequenos se for feito imediatamente antes do *sêder*. Após a raiz forte ser ralada ou cortada, deve ser colocada num pote de preferência com tampa hermética ou que vede muito bem para não perder o gosto.

5. *Charôsset* – é uma mistura grossa composta de frutas, às quais o povo judeu é comparado, como maçã, pêras e nozes. De preferência, estas devem ser moídas ou liquidificadas antes de *Yom Tov*. A massa deve ser consistente e a proporção dos três ingredientes deve ser tal que haja mais nozes do que frutas e dentre estas mais maçã do que pêra. No *Yom Tov*, antes de mergulhar o *maror*, deve ser misturado no *charôsset* um pouco de vinho tinto. Se *Yom Tov* coincidir com *Shabat*, esta mistura deve ser feita de véspera; se não o foi, é permitido misturar no *Shabat* com *shinui* (diferente do usual) i.e., fazendo-o com o dedo ou colocando primeiro o vinho e depois a mistura das frutas.

6. *Zerôa* – é usado um pedaço de carne tostado no fogo. Há quem costume usar o braço de um animal ou a asa do frango, pois são chamados *zeroá*. O costume Chabad é usar o pescoço de galinha. O *zerôa* deve ser tostado na véspera de *Yom Tov*. Se não o foi, pode ser tostado em *Yom Tov* (se não coincidir com *Shabat*) mas somente o tanto necessário para o primeiro *sêder* e, obrigatoriamente, devendo ser ingerido no almoço do dia seguinte. Neste caso, na noite do segundo *sêder*, o *zerôa* é novamente tostado após o anoitecer do primeiro dia, devendo também ser ingerido no dia seguinte. (Em caso de sobrar um pedaço do *zerôa* do almoço do primeiro dia, este pode ser usado no segundo *sêder*.)

7. *Betsá* – o ovo que será usado na *keará* deve, se possível, ser cozido na véspera de *Yom Tov* para que o *sêder* possa ser iniciado logo ao chegar da sinagoga. Porém, pode ser cozido também no *Yom Tov* quando este não coincide com *Shabat*.

8. *Carpás* – qualquer verdura poderia ser usada como *carpás*; porém há costumes específicos e cada um deve seguir o seu. Há quem use salsão, rabanete, salsa, etc. O costume Chabad, bem como de várias comunidades *ashkenazim*, é usar batata cozida ou uma cebola pequena e inteira (com a casca).

9. Água e sal – a mistura de água e sal pode ser feita também em *Yom Tov*. Se este coincide com *Shabat*, a água salgada deve ser preparada na véspera; caso contrário só uma quantia mínima pode ser misturada no *Shabat*, o suficiente para mergulhar o *carpás* cuidando para não fazer a água muito salgada – sendo que a maior parte deve ser água e a menor sal.

10. Caso a véspera de *Pêssach* coincida com *Shabat*, todos os preparativos acima devem ser feitos na véspera de *Shabat*, cuidando para colocar a raiz-forte ralada num recipiente bem tampado para não perder o gosto forte.

11. Antes do início de *Yom Tov*, a mesa e as cadeiras do *sêder* devem ser arrumadas, para que logo que se chegue da sinagoga o *sêder* possa começar sem demora, evitando que as crianças adormeçam. Porém, a *keará* deve ser arrumada após a volta da sinagoga, no início do *sêder*, logo antes do *kidush*.

12. De acordo com as posses, prata e cristal devem ser usados na mesa do *sêder* como demonstração de liberdade. Para os Quatro Copos devem ser escolhidos copos de prata ou cristal, se possível, para

embelezar a *mitsvá*. Os copos devem ser inteiros, sem rachaduras e conter pelo menos 86 ml. Quem quiser ser rigoroso deve utilizar copos que possam conter 110 ml, mas que não ultrapasse 150 ml de medida, pois será difícil bebê-lo inteiro de uma vez.

XXI – As mitsvot cumpridas durante o sêder

Estas são as duas *mitsvot* da *Torá* a serem cumpridas especificamente na noite do *sêder*:

1. Comer *matsá shemurá*, pelo menos um *kezáyit*, ou seja, 28,8 g; um pouco menos que a metade de uma *matsá* redonda (ou uma *matsá* quadrada inteira). Este *kezáyit* de *matsá* deve ser ingerido logo após ser recitada a bênção *Al achilat matsá*. Além disso, há uma *mitsvá d’Rabanan* (de ordem rabínica) de ingerir mais um *kezáyit* de *matsá* para o “sanduíche” (*corêch*) e pelo menos um *kezáyit* para o *aficomán*, como veremos adiante na “Ordem do *Sêder*”.

2. Narrar às crianças e a todos os presentes a história do Êxodo do Egito, recitando, traduzindo e explicando a *Hagadá*. A *Hagadá* deve ser recitada como resposta às perguntas (“*Má nishtaná*”) dos filhos ou de um dos presentes. Um dos principais pontos da *Hagadá* é a explicação de *Raban Gamliel* sobre o significado de *pêssach* (cordeiro pascal), *matsá* e *maror* (vide “Ordem do *Sêder*”).

No *sêder* há também algumas *mitsvot d’Rabanan* (de ordem rabínica):

3. Ingerir pelo menos um *kezáyit* de *maror* no momento da bênção de *Al achilat maror*. Além disso, deve-se comer mais um *kezáyit* de *maror* junto com o “sanduíche” do item *corêch*.

Se, para *maror*, for ingerida apenas raiz-forte, a quantidade do *kezáyit* é no mínimo 19 g. Se for usar alface romana, deve-se dar preferência aos talos, por ser mais fácil de limpar e verificar. Neste caso, um *kezáyit* corresponde a uma área de 7,5 x 12,5 cm de talos. Se usar folhas, a área correspondente a um *kezáyit* é de 28 x 30,5 cm, três folhas médias. Em geral são utilizadas 12 folhas por pessoa para os dois *sedarim*.

O costume Chabad e de muitas outras comunidades é usar alface romana (ou endívia) para *maror* junto com raiz-forte ralada, somando os dois para um *kezáyit* no momento da *berachá* de *maror* e um *kezáyit* no “sanduíche” de *corêch*.

Na época do Templo Sagrado, quando o *Corban Pêssach* era ofertado, o *maror* era uma *mitsvá* da *Torá* e não apenas *d’Rabanan*.

4. Beber quatro taças de vinho recitando sobre a primeira o *kidush*, sobre a segunda a *Hagadá*, sobre a terceira o *Bircat Hamazon* e sobre a quarta, o *Halel*. Se alguém beber os quatro copos um atrás do outro em seguida ao *kidush*, só é válido como um copo e os outros três devem ser bebidos na ordem do *sêder*. Tanto homens quanto mulheres devem beber os quatro copos de vinho. Crianças que já entendem a história do Êxodo devem também participar do *sêder*, bebendo os quatro copos.

O copo deve conter pelo menos 86 ml (para ser rigoroso 110 ml) e, mesmo que seja maior, deve estar cheio até a borda. Deve-se beber cada um dos quatro copos por inteiro. Se não der, deve ser ingerida mais da metade do copo. Se uma pessoa não consegue beber vinho, este pode ser diluído com suco de uva ou, em último caso, até mesmo suco de uva puro pode ser tomado ou um pouco d’água misturado ao vinho (desde que não lhe tire o gosto).

5. *Hassibá* – reclinar-se para o lado esquerdo durante o *sêder* em sinal de liberdade, pelo menos na hora de beber os quatro copos de vinho e ao comer a *matsá*. Entre os *ashkenazim* só homens costumam reclinar.

6. Recitar o *Halel* durante o *sêder*.

XXII – O significado dos componentes do sêder

1. Três *matsot* – o motivo de serem usadas três *matsot* é que em *Yom Tov*, tal como em *Shabat*, deve-ser ter duas *matsot* inteiras para *lêchem mishnê* quando da recitação de *hamotsi*. Uma vez que a *Hagadá* deve ser recitada sobre uma *matsá* quebrada para que seja considerada *lêchem ôni* (“o pão da pobreza”), pegamos duas *matsot* além daquela a ser partida.

As três *matsot* simbolizam os três grupos do povo judeu: *cohen*, *levi* e *yisrael*. As iniciais das palavras hebraicas *cohen*, *levi* e *yisrael*, formam a palavra *keli* (“recipiente”). Daí o costume de pegar *matsot* côncavas em forma de recipiente para o *sêder*.

O motivo de a *Torá* ter ordenado comer a *matsá* é para lembrar que no Êxodo do Egito o povo saiu com pressa e não houve tempo para fermentar a massa que fora preparada.

2. Quatro taças de vinho – simbolizam as quatro expressões de redenção com as quais D’us prometeu redimir o povo do Egito (*Shemot* VI:6-7): *vehotsêti* (tirarei); *vehitsálti* (salvarei); *vegaálti* (redimirei); *velacáchtî* (pegarei).

3. *Zerôa* – lembra o cordeiro pascal trazido ao Templo Sagrado em Jerusalém na tarde da véspera de *Pêssach*, ingerido na noite do *sêder* completamente tostado. *Zerôa* significa braço, em lembrança de que D’us nos libertou do Egito com “braço estendido” (sinal de liberdade e vitória).

4. *Betsá* – na época do Templo Sagrado, além do *corban pêssach*, mais uma oferenda era trazida, a de *chaguigá* (da festa) também ingerida na hora do *sêder*. Em lembrança disso colocamos sobre a *keará* um ovo cozido. O motivo de escolhê-lo é porque em aramaico ovo é *beá*, que também significa querer, lembrando que D’us quis libertar-nos com braço (*zerôa*) estendido.

5. *Maror* – simboliza o amargo sofrimento do povo judeu no Egito.

6. *Charôsset* – lembra a argamassa usada por nossos antepassados escravizados no Egito na fabricação de tijolos. As frutas que a compõem lembram o povo de Israel, que é comparado a várias frutas.

7. *Carpás* – o motivo por que as verduras são comidas no início do *sêder* é para fazer uma diferença aparente do resto do ano (quando iniciamos a refeição com pão e não comemos nada antes) a fim de despertar a curiosidade das crianças, fazendo-as perguntar por que esta noite é diferente – *má nishtaná*.

A palavra *carpás* é uma combinação de duas outras: *sâmech* (sessenta) *pêrech* (trabalho forçado) lembrando que 60 dezenas de milhares de judeus (600.000) foram obrigados a fazer trabalho forçado no Egito.

8. *Aficoman* – é o último pedaço de *matsá* ingerido na noite do *sêder*, em lembrança à carne do cordeiro pascal, ingerida no final da refeição.

9. Copo de Eliyáhu *Hanavi* – enchamos um copo a mais de vinho próximo ao final do *sêder* por acreditarmos que, em mérito de nossa fé ao abrirmos a porta, D’us nos enviará o Profeta Eliyáhu, que anunciará a vinda de Mashiach.

XXIII – A ordem do sêder

01. Quando o dono da casa ainda se encontra na sinagoga, sua cadeira deve ser preparada com almofadas em sinal de liberdade.

2. Antes do *sêder* são distribuídas nozes, balas *casher le'Pêssach* ou outras guloseimas para as crianças para lhes despertar a curiosidade e a vontade de ficarem acordadas.

3. Há comunidades em que o condutor do *sêder* veste o *kitel* (túnica branca usada em *Yom Kipur*); porém este não é o costume Chabad.

Preparação da *keará* (travessa do *sêder*)

4. Antes do início do *sêder*, o condutor prepara sua *keará*. Cada um dos membros da casa pode preparar sua própria *keará*; porém, as mulheres costumam se basear na *keará* do condutor e não fazer uma separada para si. Uma mulher que esteja fazendo o *sêder* sem a presença de homens deverá preparar sua própria *keará* para conduzir o *sêder*.

5. Sobre uma bandeja (*keará*) são colocadas três *matsot* inteiras. A primeira é chamada *yisrael*; sobre ela, a segunda, *levi*; e sobre esta, a terceira, *cohen*. Deve haver um guardanapo entre elas, separando-as. Atualmente, pode-se adquirir um pano especial com três repartições para colocar as *matsot* (*matsá dekel*), facilitando a preparação da *keará*. É recomendável usar um plástico por cima do pano para evitar sujá-lo ou molhar as *matsot*. As *matsot* devem estar com o lado parecendo um recipiente virado para cima, como um prato.

Sobre o pano que cobre as *matsot* (ou sobre o *matsá dekel*) são postos os seguintes itens:

a. *zerôa* – o pescoço de frango grelhado (é costume remover a maior parte da carne) ou qualquer carne tostada (dependendo do costume) é colocado no lado superior direito.

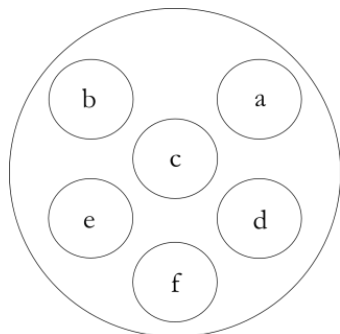
b. *betsá* – o ovo cozido inteiro de preferência com casca é colocado no lado superior esquerdo.

c. *maror* – alface romana (ou endívias) com raiz-forte são colocadas no centro, abaixo dos dois anteriores.

d. *charôset* – a mistura de frutas (maçã, pêra e nozes) ainda sem o vinho (exceto em *Shabat*, quando já deve estar misturado com o vinho) é colocada no lado inferior direito, abaixo do *zerôa*.

e. *carpás* – uma cebola crua inteira com casca ou batata cozida (ou outra verdura, conforme o costume), é colocada no lado inferior esquerdo, abaixo da *betsá*.

f. *chazêret* – o *maror* a ser usado no *corêch* (alface romana ou endívias e raiz-forte) é colocado abaixo dos dois últimos ao centro, diretamente abaixo do primeiro *maror*.



Os sinais do sêder

6. O *sêder* está dividido em quinze etapas. Para facilitar a ordem correta foram dados nomes a estes quinze itens e é costume recitá-los antes de fazer o *kidush*:

1. *Cadesh* (recite o *kidush*); 2. *Urchats* (abluá as mãos); 3. *Carpás* (coma a hortaliça); 4. *Yáchats* (divida a *matsá* do meio); 5. *Maguid* (recite a *Hagadá*); 6. *Rochtsá* (abluá as mãos); 7. *Motsi* (recite a primeira *berachá* da *matsá*); 8. *Matsá* (recite a *berachá* da *matsá* e coma-a); 9. *Maror* (recite a *berachá* do *maror* e coma-o); 10. *Corêch* (coma um sanduíche de *matsá* e *maror*); 11. *Shulchan Orêch* (coma a refeição festiva); 12. *Tsafun* (coma o *aficomán*); 13. *Berach* (recite a Bênção de Graças após a Refeição); 14. *Halel* (entoe cânticos de louvor); 15. *Nirtsá* (o *sêder* foi aceito).

1. Cadêsh – recite o kidush

- Todos os participantes encham o primeiro copo de vinho.
- O dirigente do *sêder* recita o *kidush* em voz alta e todos os participantes devem ouvir e ter a intenção de cumprir com a obrigação.
- Quem quiser (até mesmo menino abaixo de *bar mitsvá*) pode recitar o *kidush* em voz baixa junto com o dirigente ou em voz alta após o dirigente beber seu copo de vinho para não atrapalhar quem está apenas ouvindo. As mulheres não costumam recitar o *kidush*, a não ser que estejam fazendo um *sêder* sem a presença de homens. Neste caso, não devem recitar *Shehecheyánu*, pois já o fizeram no acendimento das velas.
- Antes de iniciar o *kidush*, devem ser miradas as velas de *Yom Tov* (o mesmo é válido para qualquer *Shabat* ou *Yom Tov*). Ao recitar a *berachá* do *kidush* deve-se olhar para o copo de vinho.
- É costume Chabad recitar o *kidush* em pé. O copo deve ser segurado com a mão direita, passado para a esquerda e com esta colocá-lo de volta sobre a palma da mão direita com os dedos para cima, como se a mão fosse um recipiente, mantendo o copo uns 25 cm acima da mesa.
- O *kidush* começa com a *berachá* do vinho, seguida da *berachá* do *kidush* e de *Shehecheyánu*.
- Quando a primeira noite de *Pêssach* cai no *Shabat*, antes do *kidush* se recita em voz baixa *Shalom Alechem*, *Eshet Chayil* e todos os trechos ligados ao *kidush* de *Shabat*. O *kidush* é iniciado com o trecho *Yom hashishi*, como em qualquer *Shabat* e são incluídos na *berachá* do *kidush* os trechos referentes ao *Shabat*.
- Quando *Yom Tov* cai em *motsaê Shabat* (sábado à noite), a *havdalá* é incluída no *kidush*, na seguinte ordem: 1. a *berachá* do vinho; 2. a *berachá* do *kidush*; 3. a *berachá* do fogo; 4. a *berachá* da *havdalá*; e 5. *Shehecheyánu*.

Ao recitar a *berachá* do fogo (*borê meorê haesh*) são miradas as velas de *Shabat*, porém não se olham as unhas como em todo *motsaê Shabat*.

Se houve esquecimento e a bênção da *havdalá* não foi incluída no *kidush*, deve ser recitada após a leitura da *Hagadá* sobre o segundo copo. Se também então a *havdalá* foi esquecida, deve ser recitada no meio da refeição sobre um copo de vinho, porém sem a *berachá* do vinho se houve a intenção de beber no meio da refeição; se foi lembrada após o *aficomán*, a *havdalá* é recitada sobre o terceiro copo, após o *Bircat Hamazon*. Se até então não foi lembrada, é recitada sobre o quarto copo, após *Halel*. Se foi lembrada apenas após a conclusão do *sêder*, enche-se um copo com vinho pela quinta vez e recita-se a *havdalá*.

- Após a recitação do *kidush*, todos devem-se sentar e beber o primeiro copo de vinho reclinados para o lado esquerdo de uma só vez (entre os *ashkenazim*, as mulheres não costumam reclinar, mas devem tomar o vinho sentadas e não em pé).

2. Urchats – abluas as mãos (sem berachá)

- Antes de comer o *carpás* mergulhado na água e sal, as mãos devem ser abluídas da forma ritual, sem recitar a *berachá Al netilat yadáyim*. (Esta ablução normalmente é feita antes de comer qualquer alimento mergulhado em certos líquidos.)

- Com a mão direita, pegue uma caneca enchendo-a com água. Passe-a para a mão esquerda vertendo a água três vezes sobre a mão direita. Em seguida, com a mão direita, verta a água três vezes sobre a esquerda. Em cada uma das seis vezes que verter a água, esta deve cobrir por completo a mão até o pulso. As mãos são enxugadas sem recitar qualquer *berachá*.

3. Carpás – coma a hortaliça

- Do *carpás* que está na *keará*, descasca-se e corta-se um pedaço pequeno, menor que um *kezáyit* (28 g e, de preferência, menor que 19 g). Este é mergulhado três vezes em água e sal. Recita-se a *berachá Borê peri haadamá*, tendo em mente que esta *berachá* seja válida também para o *maror*, a ser ingerido posteriormente no decorrer do *sêder*. Em seguida, o *carpás* é comido. Não é necessário reclinar para comer o *carpás*.

- Todos os participantes do *sêder* devem também pegar um pedaço de *carpás* (cebola, batata ou outra hortaliça conforme o costume) menor que um *kezáyit* e proceder como acima descrito, não sendo necessário usar somente o *carpás* que se encontra na *keará*.

- Após ingerir o *carpás*, não há necessidade de devolver o resto à *keará*, ficando a partir de então apenas cinco componentes sobre a *keará*.

4. Yáchats – divida a matsá do meio

- A *matsá* central (*levi*) é partida em duas partes desiguais. A maior parte é guardada para o *aficomán*, devolvendo a menor para a *keará* no seu lugar entre as duas *matsot* inteiras, pois a *Hagadá* deve ser recitada diante de uma *matsá* partida, uma vez que a *matsá* é chamada *lêchem ôni* – o pão da pobreza – e o pobre não costuma comer um pão inteiro, dividindo-o para que sirva para mais refeições.

- A parte maior que será guardada para o *aficomán* deve ser envolvida num guardanapo ou paninho especial e guardada fora da mesa, entre as almofadas, para não ser comida antes do horário.

- É costume Chabad quebrar a maior parte em cinco pedaços antes de envolvê-la e guardá-la.

- Há costumes de fazer as crianças “roubarem” o *aficomán* pedindo algo em troca; porém muitos evitam fazê-lo para não acostumar a criança a roubo; tal é o costume Chabad.

5. Maguid – recite a Hagadá

- A narração da *Hagadá* constitui-se numa *mitsvá* da *Torá*; por isso é dada grande importância a ela, traduzindo-a e explicando o texto aos presentes. A *Hagadá* deve ser recitada em voz alta e com alegria. As pessoas recitam-na sentadas e não reclinadas.

Hê lachmá anyá – a leitura da *Hagadá* inicia-se com o trecho *Hê lachmá anyá* (“Tome o pão da

pobreza”). Antes de recitá-lo, as *matsot* devem ser descobertas em parte e deixadas assim até o final deste trecho: *leshaná habaá benê chorin*, quando são novamente cobertas. Há quem costume levantar a *keará* ou a *matsá* central partida durante a leitura deste trecho. O costume Chabad é só descobrir a *matsá*. Após cobrir as *matsot*, a *keará* é afastada um pouco e todos enchem o segundo copo de vinho a fim de despertar a curiosidade das crianças para que perguntem o *Má nishtaná*.

Má nishtaná – a principal *mitsvá* de relatar o Êxodo do Egito deve ser feita como resposta às perguntas das crianças. Portanto, *Má nishtaná* (as quatro perguntas feitas pelas crianças) foi instituído no início da narrativa. Eis a tradução das quatro perguntas: “Por que esta noite é diferente de todas as outras? a) por que mergulhamos verduras duas vezes (uma vez *carpás* em água salgada e a segunda vez, o *maror* no *charósset*)?; b) por que comemos apenas *matsá*?; c) por que comemos *maror*?; e d) por que comemos reclinados?” A criança menor deve recitar *Má nishtaná* em voz alta; em seguida todos, inclusive os adultos, devem repetir o *Má nishtaná*. O costume Chabad é recitar o *Má nishtaná* traduzindo as estrofes em iídiche.

Avadim hayínu – Após o *Má nishtaná* tem início o relato do Êxodo com o trecho *Avadim hayínu* (“éramos escravos do faraó no Egito...”). Antes deste trecho devemos aproximar novamente a *keará* e descobrir parcialmente as *matsot*.

Vehi sheamdá – antes de iniciar este trecho, as *matsot* devem ser cobertas e o copo de vinho erguido na mão direita. Ao final deste trecho, o copo é recolocado no seu lugar e as *matsot* novamente descobertas para continuar o relato da *Hagadá*.

As dez pragas – o copo de vinho é vertido num total de dezesseis vezes (uma para cada palavra), derrubando um pouco de seu conteúdo, de preferência, num recipiente lascado. Com isto demonstramos que sentimos a perda de vidas humanas, e que nossa alegria (simbolizada pelo copo cheio de vinho) não está completa quando há sofrimento, mesmo se tratando de nossos inimigos. Conforme o *Arizal*, a intenção de jogar o vinho dezesseis vezes num utensílio quebrado é que o vinho contido neste copo possui impurezas espirituais que estão ligadas às forças negativas. As gotas desse vinho que serão derramadas simbolizam as fontes das *kelipot* - impurezas e o copo representa o atributo de *malchut* - majestade Divina. Após verter as gotas, o restante que sobrar no copo é um vinho puro que será usado para a bênção. Como as pragas simbolizam as forças negativas, ao recitá-las quando o vinho é despejado, nos livrando das mesmas. O vinho é derrubado ao recitar as palavras introdutórias às dez pragas: *dam*; *vaêsh*; *vetimrot ashan* (sangue, fogo e colunas de fumaça); na menção das próprias dez pragas: *dam* (sangue), *tsefardêa* (sapos), *kinim* (piolhos), *arov* (animais selvagens), *dêver* (peste), *shechin* (sarna), *barad* (granizo), *arbê* (gafanhotos), *chôshech* (escuridão), *macat bechorot* (morte dos primogênitos); e nas iniciais das pragas: *detsach*; *adash*; *beachav*.

Terminada a recitação das pragas, os copos são novamente enchidos até a borda com mais vinho da garrafa. O vinho que foi vertido deve ser descartado.

Raban Gamliel – este é o principal trecho da narrativa da *Hagadá*. Quem deixar de recitá-lo não cumpriu com a obrigação de forma preferencial. Neste trecho, os significados do *pêssach* (cordeiro pascal), da *matsá* e do *maror* são explicados. Ao recitar o trecho *matsá zô...* é costume segurar a *matsá* central junto com a inferior. Ao recitar o trecho *maror zê...* é costume pôr a mão sobre o *maror* e o *chazêret*.

Lefichach – antes deste trecho, que finaliza a recitação da *Hagadá*, as *matsot* são cobertas e o copo de vinho erguido com a mão direita. Ao terminar este trecho com *venomar lefanav halelu-y-á*, o copo é depositado na mesa. São recitados então os dois primeiros capítulos do *Halel*: *Halelu-y-á* e *Betset Yisrael*.

O copo é novamente erguido antes da recitação da *berachá* final da *Hagadá*: *Baruch... asher gualánu... gaal Yisrael*. Quando a noite do *sêder* coincide com *motsaê Shabat* (sábado à noite) as palavras *min hapessachim umim hazevachim* são recitadas em vez de *min hazevachim umin hapessachim*, normalmente ditas. Após esta *berachá*, é recitada a *berachá* do vinho e os participantes, reclinados

para a esquerda, bebem o segundo copo. Se for esquecido de se reclinar ao tomar o segundo copo, o mesmo deve ser bebido novamente. Essa condição refere-se somente ao segundo copo dos quatro.

6. Rochtsá – ablua as mãos e recite a berachá (al netilat yadáyim)

- Antes de comer a *matsá*, as mãos são abluídas da forma ritual (vide o item *Urchats*). Antes de enxugá-las, são erguidas juntas e a seguinte *berachá* é recitada: *Baruch... asher kideshánu... vetsivánu al netilat yadáyim* (“Bendito... que nos santificou... e nos ordenou sobre a ablução das mãos”).

7. Motsi – recite a primeira berachá da matsá (hamotsi lêchem min haárets)

- As três *matsot* são seguradas com os 10 dedos, na ordem em que se encontram, a partida entre as duas inteiras e a bênção, *Baruch... hamotsi lêchem min haárets* é recitada.

8. Matsá – recite a segunda berachá da matsá (al achilat matsá) e coma-a

- A *matsá* inteira inferior é solta, permanecendo nas mãos apenas a inteira sobre a partida, enquanto a segunda *berachá* é recitada: *Baruch... asher kideshánu... vetsivánu al achilat matsá* (“Bendito... que nos santificou... e nos ordenou ingerir a *matsá*”).

- No momento de recitar esta bênção é preciso ter em mente que seja válida também para a *matsá* do *corêch* e para o *aficomán*. Por isso, não se deve conversar até depois de comer o sanduíche do *corêch*.

- Após recitar as duas bênções, toma-se um *kezáyit* da *matsá* superior e um da *matsá* partida (pelo menos 28,8 g de cada, ou seja, um pouco menos que uma *matsá* inteira redonda somando, no mínimo, 57,6 g). Esta quantidade de *matsá* deve ser ingerida de uma só vez no máximo em quatro minutos, sem interrupções.

- Um pedaço da *matsá* da *keará* deve ser distribuído para todos os participantes; quem não tem uma *keará* para si, como por exemplo, as mulheres basta comer um *kezáyit* de *matsá*, pegando outra *matsá* até atingir esta quantidade.

- Os homens devem comer a *matsá* reclinados para a esquerda. Se não reclinou deve, se possível, voltar a comer um *kezáyit* de *matsá* reclinado.

- Na noite do *sêder* não se deve colocar sal sobre a *matsá* nem mergulhá-la no sal, como é o costume a cada vez que se come pão ou *matsá*.

9. Maror – coma as ervas amargas

- Do *maror* central da *keará* é retirado um *kezáyit* (vide cap. XXI, 3) e mergulhado no *charôsset*. O excesso de *charôsset* é retirado para não tirar o gosto amargo do *maror*. Recita-se a *berachá*: *Baruch... asher kideshánu... vetsivánu al achilat maror* (“Bendito... que nos santificou... e nos ordenou ingerir o *maror*”). Ao recitá-la, deve-se ter a intenção de que vale também para o *maror* do *côrech* (sanduíche).

- O *maror* deve ser ingerido sem reclinção e no prazo máximo de quatro minutos.

- Cada um dos presentes que não tenha sua própria *keará* deve pegar o *maror* do centro da mesa procedendo como acima.

- Antes de mergulhar o *maror* no *charôsset*, se não for *Shabat*, um pouco de vinho deve ser adicionado à mistura para amolecê-la.

10. Corêch – coma um sanduíche de matsá e maror

- Um *kezáyit* da *matsá* inferior e um do *chazêret* (*maror* inferior) da *keará* são pegos (quem não tiver sua própria *keará*, completa a quantidade com outros pedaços de *matsá* e de *maror*). O *maror* é mergulhado no *charôsset*, posteriormente sacudindo fora o *charôsset* para não molhar a *matsá*. Com eles é feito um sanduíche, recitado o trecho, *Ken assá Hilel...* (“Assim fazia Hilel...”) e ingerido, reclinado para a esquerda. Cada mordida no *Corêch* deve ter um pedaço de *matsá* e de *maror* simultaneamente. Deve ser ingerido no prazo máximo de quatro minutos.

11. Shulchan orêch – coma a refeição festiva

- Após o *corêch*, é servida a refeição festiva de *Yom Tov*.
- É costume comer o ovo duro no início da refeição, mergulhando-o na água salgada em sinal de luto pela destruição do Templo Sagrado.
- Não se come carne ou frango assados nesta refeição. Até mesmo se forem cozidos e posteriormente assados ou assados de panela não devem ser ingeridos. Porém, nesta refeição é *mitsvá* comer carne, que deve ser preparada de outra forma, cozida ou assada com muito molho.
- Vinho pode ser bebido à vontade.
- Não se deve comer muito, deixando espaço para o *aficomán*.

12. Tsafun – coma o aficomán

- Após a refeição, o *aficomán* é distribuído aos participantes do *sêder*. Cada um deve comer pelo menos um *kezáyit* de *aficomán*; uma vez que a *matsá* distribuída certamente não será suficiente, outras *matsot* devem ser acrescentadas. Os homens devem comer o *aficomán* reclinados para a esquerda. Se esquecer de reclinar, o homem deve comer mais um *kezáyit* de *matsá*, reclinado. O marido deve dar um pedaço do seu *aficomán* para a esposa.
- De preferência, deve-se pegar para o *aficomán* dois *kezetim* de *matsá*, um em lembrança à carne do *corban pêsach* e outro da *matsá* que era ingerida junto com o cordeiro pascal.
- É preciso ter cuidado de comer o *aficomán* antes da meia-noite no primeiro *sêder*. O segundo *sêder* não tem esse cuidado.
- Após o *aficomán* nada pode ser comido ou bebido, exceto água e os dois últimos copos de vinho. Há quem costume nem mesmo tomar água, se possível.
- O *aficomán* deve ser comido num único recinto e numa única mesa, não devendo trocar de lugar no meio.
- Se o *aficomán* for perdido, pode ser substituído por qualquer outra *matsá shemurá*.

13. Berach – recite a Bênção de Graças após a Refeição

- A taça de vinho deve ser enxaguada por dentro e por fora e então enchida pela terceira vez. O

costume Chabad é encher o copo de *Eliyáhu Hanavi* nesse momento.

- Os homens lavam os dedos antes de *Bircat Hamazon*, cumprindo o ritual de *máyim acharonim* (a última ablução), porém não passam a água sobre os lábios, como durante o ano.
- Se estiverem presentes três homens com mais de treze anos, o condutor, de preferência, recita o *zimun* (um convite especial para acompanhá-lo no *Bircat Hamazon*).
- O *Bircat Hamazon* é recitado com o copo de vinho na mão direita, 8 cm acima da mesa (segurando-o conforme descrito acima no item *kidush*). No final da terceira bênção (*Bonê berachamav Yerushaláyim*) o copo é depositado na mesa.
- *Yaalê veyavô* (e se for *Shabat*, também *Retsê*) é recitado no *Bircat Hamazon*. Também é acrescentado o *Harachaman* de *Yom Tov* (e de *Shabat*). Consulte as Leis de *Yom Tov* sobre como proceder se esquecer.
- Após o *Bircat Hamazon*, com o copo de vinho na mão, a *berachá* do vinho é recitada e o vinho bebido reclinando para a esquerda.

14. Halel – cânticos de louvor a D’us

- Após *Bircat Hamazon*, o quarto copo é enchido e também mais um copo da mesa, chamado o copo do Profeta Eliyáhu (*cos Eliyáhu Hanavi*). O costume Chabad é utilizar um copo sem pé.
- Em seguida, as portas que separam o local do *sêder* da rua são abertas, recitando *Shefoch chamatechá*.
- As portas são abertas para mostrar nossa fé em D’us, que prometeu que esta seria uma noite protegida e, por isso, não tememos nada. Pelo mérito desta fé, D’us mandará Mashiach e enviará Sua ira sobre Seus inimigos (tradução de *Shefoch chamatechá*). Costumamos pedir por assuntos espirituais nessa hora.
- É costume um dos participantes do *sêder* levar consigo um candelabro com velas acesas e abrir as portas (se não for *Shabat*).
- Após o *Shefoch chamatechá* as portas podem ser fechadas e todos recitam o *Halel*, começando do terceiro capítulo, uma vez que os dois primeiros já foram recitados anteriormente.
- Se possível, o *Halel* deve ser recitado na presença de, no mínimo, três pessoas (contando mulheres e crianças). No momento de falar *Hodu*, o dirigente recita o primeiro versículo *Hodu l-A-do-nai...* e todos respondem a seguir *Hodu...* e recitam o próximo versículo *Yomar...* O dirigente recita *Yomar...* e todos respondem *Hodu...* e *Yomru na bet...* O dirigente recita *Yomru na bet...* e todos respondem *Hodu...* e *Yomru na yir’ê...* O dirigente recita *Yomru na yir’ê...* e todos respondem *Hodu...*
- Após o *Halel*, é recitado o Salmo CXXXVI, *Nishmat col chai*, terminando com a bênção *Yishtabach*.
- Após *Yishtabach*, com o copo de vinho na mão direita, é recitada a bênção *Borê peri haguêfen*, bebendo-o, reclinados para o lado esquerdo.
- Devem ser bebidos ao menos 86 ml de uma vez para poder recitar a bênção posterior.
- Após beber o vinho, é recitada a bênção posterior (*Al haguêfen veal peri haguêfen*).
- Logo em seguida, todos recitam *Leshaná habaá birushaláyim* (“No ano que vem em Jerusalém”).

15. Nirtsá – aceito

- Ao concluir adequadamente o serviço do *sêder*, temos certeza que foi bem recebido pelo Todo-Poderoso.

Após o sêder

- Há quem costume, após a conclusão do *sêder*, recitar vários *piyutim* (poemas litúrgicos). Pelo costume Chabad não são recitados.
- Durante a noite, devem ser estudadas as leis de *Pêssach* e a história do Êxodo, relatando, até pegar no sono, os milagres que o Todo-Poderoso fez neste dia.
- O vinho do copo de Eliyáhu pode ser vertido de volta para a garrafa. É costume Chabad fazê-lo, entoando a canção “*Keli Atá veodêca*”.
- Na primeira noite do *sêder* é costume não recitar o *Keriat Shemá Sheal Hamitá* completo. Apenas a primeira porção do *Shemá* até *uvisharêcha* e a bênção *hamapil* são recitadas. Na segunda noite, o *Keriat Shemá* é recitado como em todo *Shabat* e *Yom Tov*.

LEIS E COSTUMES DOS OITO DIAS DE PÊSSACH

XXIV – Os dois primeiros dias de Pêssach

A primeira noite de Pêssach

1. A prece de *Arvit* de *Yom Tov* é recitada antes do *sêder*, acrescentando na *Amidá* o trecho referente a *Pêssach*. Caso coincida com *Shabat*, tem início o *Cabalat Shabat* a partir do Salmo XXIX (*Mizmor Ledavid*). Em *Lechá Dodi* recita-se *bessimchá* em vez de *beriná* e acrescenta-se à *Amidá* de *Yom Tov* os trechos de *Shabat*.
2. Após a *Amidá*, nas duas primeiras noites de *Pêssach*, é recitado o *Halel* completo com sua devida *berachá*.
3. Se o primeiro dia cair no *Shabat*, é recitado *Vaychulu* após a *Amidá* antes do *Halel*; porém, a *berachá* posterior a este *Vaychulu* (*Maguên Avot*) não é recitada na primeira noite de *Pêssach* por ser *Lel Shimurim* (uma noite protegida).
4. Se cair em *motsaê Shabat*, *Vatodiênu* é recitada na *Amidá*.

O primeiro dia de Pêssach

5. *Shacharit* de *Yom Tov* é recitada, acrescentando *Yaalê veyavô* na *Amidá* e *Halel* completo depois da *Amidá*.
6. Dois *Sifré Torá* são retirados. No primeiro há uma porção referente ao Êxodo do Egito (*Shemot* XII:21-51). Cinco pessoas são chamadas (se for *Shabat*, sete). No segundo é lido o *maftir* (*Bemidbar* XXVIII:16-25), seguido da *Haftará*, *Vayômer Yehoshua* (*Yehoshua* III).

Mussaf – Tefilat Tal

7. Antes de iniciar a oração de *Mussaf*, o *shamash* anuncia que a partir de então deve ser recitado *Morid hatal* na segunda bênção (em vez de *Mashiv haruach...*).

8. Quando o *chazan* repete a *Amidá* em voz alta, é recitada uma oração especial – *Tefilat Tal* (“oração pelo orvalho”).

9. A partir desta oração até (e inclusive) *Shacharit* de *Shemini Atsêret*, *Morid hatal* é recitado. Se a pessoa se esqueceu e recitou *Mashiv haruach*, se ainda não pronunciou o nome de D’us na conclusão da segunda bênção (*Mechayê hametim*), deve voltar ao início desta bênção (*Atá guibor*). Caso já tenha concluído a bênção deve retornar ao início da *Amidá*. Porém, no Hemisfério Sul, onde está situada a maior parte do Brasil, não há necessidade de retornar ao início da *Amidá* e nem voltar a recitá-la, se falou *Mashiv haruach* no lugar de *Morid hatal*.

10. Em *Mussaf* de *Shalosh Regalim* é acrescentado o trecho referente ao primeiro dia de *Pêssach*. Se cair em *Shabat*, são acrescentados os trechos referentes ao *Shabat* em todas as orações do dia.

A Refeição

11. Antes da refeição é recitado o *kidush* do dia de *Yom Tov*. Caso esse dia seja *Shabat*, todos os trechos referentes à reza de *Shabat* devem ser recitados em voz baixa.

12. Esta refeição deve conter carne e vinho, em honra a *Yom Tov*.

13. No *Bircat Hamazon* deve ser recitado o trecho de *Yaalê Veyavô* (se coincidir com *Shabat*, *Retsê* é recitado primeiro). Caso seja esquecido, e a pessoa se lembrou antes de pronunciar o nome de D’us na *berachá* “*Bonê berachamav Yerushaláyim*”, deve recitá-lo então, voltando depois ao trecho *Uvnê...* Caso se tenha lembrado após pronunciar o nome de D’us desta *berachá*, deve terminá-la e recitar uma outra *berachá* especial, lembrando a santidade de *Yom Tov* (e *Shabat*) conforme escrito no *sidur*. Se já iniciou a próxima bênção (*Hatov vehamativ*), mesmo que só tenha pronunciado a palavra *Baruch*, deve voltar ao início do *Bircat Hamazon*. Após o *Mimarom*, deve-se também incluir o *Harachaman de Yom Tov e de Shabat* (se for *Shabat*).

Minchá

14. *Minchá* de *Shalosh Regalim* é recitada, mencionando *Pêssach* na referência à festa. Se coincidir com *Shabat*, antes da *Amidá* é lida na *Torá* a primeira parte da Porção Semanal. Três homens são chamados como usual em todo *Shabat*.

Arvit da segunda noite

15. *Arvit* da segunda noite é igual a da primeira.

16. Após a *Amidá* nesta segunda noite de *Pêssach*, tem início a contagem do ômer.

17. O *sêder* da segunda noite é igual ao da primeira, com exceção da exigência de terminar de comer o *Aficoman* antes da meia noite.

Segundo dia de Pêssach

18. As orações são iguais às do primeiro dia (exceto *Tefilat tal*, recitada apenas no primeiro dia).

19. Também neste dia são retirados dois *Sifré Torá*, sendo que no primeiro há uma outra leitura especial de *Yom Tov* (*Vayicrá* XXII:26-XXIII:44). O *maftir* é igual ao do primeiro dia, porém a *Haftará* é especial do segundo dia, *Vayishlach hamêlech* (*Melachim II*, XXIII). O *kidush*, a refeição e a oração de *Minchá* são iguais às do primeiro dia.

20. É costume servir algo especial na refeição do segundo dia de *Pêssach* em lembrança à festa que a rainha Ester ofereceu ao rei Achashverosh neste dia, que resultou no enforcamento de Haman, na história de *Purim*.

Final do segundo dia de Pêssach

21. Após o completo anoitecer do segundo dia de *Yom Tov* (se não cair numa sexta-feira, é recitada a *Arvit* normal do dia da semana, sendo que na *Amidá* são acrescentados *Atá chonantánu* e *Yaalê Veyavô*, lembrando a parte de *Pêssach*. Se o *Yaalê Veyavô* foi esquecido veja no próximo capítulo como proceder. A partir desta oração, na nona *berachá* de *Shemonê Esrê* (*Barêch alênu*) é recitado *Vetên berachá* no lugar de *Vetên tal umatar livrachá*. Se a pessoa esqueceu de fazer o pedido certo e se lembrou antes de falar o nome de D'us no final desta bênção deve voltar ao início da *berachá*. Se se lembrou após a conclusão da *berachá*, no Hemisfério Sul, onde está a maior parte do Brasil, a *Amidá* deve seguir em frente normalmente. (No Hemisfério Norte, volta-se ao início da bênção e se terminou a *Amidá*, esta deve ser repetida.)

22. Após *Arvit*, a *havdalá* é recitada como em todo *Shabat*, porém sem recitar a bênção do fogo e das especiarias. A partir de então tem início os dias de *Chol Hamoêd*.

XXV – As orações de Chol Hamoêd

1. Os quatro dias intermediários de *Pêssach*, entre os dois primeiros e dois últimos dias de *Yom Tov* são chamados *Chol Hamoêd*. Nestes dias, as orações de *Shacharit*, *Minchá* e *Arvit* são iguais às dos dias comuns da semana, acrescentando-se na *Amidá* *Yaalê Veyavô*, lembrando o dia de *Pêssach*.

2. Caso seja esquecida a recitação de *Yaalê veyavô* na *Amidá* e for lembrada antes de pronunciar o nome de D'us na conclusão da bênção *Hamachazir Shechinatô letsiyon*, então *Yaalê veyavô* deve ser recitado no local, reiniciando depois o trecho *Vetechezêna*. Caso esta bênção já tenha sido concluída e a pessoa se lembrou antes de recitar o segundo *Yihyu leratson* (antes de *Ossê shalom* e se ainda não moveu os pés), deve retornar ao início da antepenúltima bênção (*Retsê*). Se a *Amidá* já tiver sido concluída, deve novamente ser recitada (até mesmo em *Arvit*).

3. Em *Shacharit*, após a *Amidá*, é recitado o meio-*Halel*, ou seja, as partes iniciais dos Salmos CXV e CXVI são omitidas. Há divergências sobre se a bênção anterior e a posterior do *Halel* devem ser pronunciadas quando *Halel* é recitado parcialmente. Há o costume de apenas o *chazan* recitar estas bênçãos e a congregação responder *amên*, ambos tendo em mente cumprir com a obrigação. Alguns costumam também recitar estas bênçãos, mesmo no dia que se fala meio-*Halel*. Se uma pessoa rezar sem *minyán*, estas bênçãos devem ser recitadas.

4. Após o *Halel* é recitado o *Shir Shel Yom* e, em seguida, são retirados da Arca dois *Sifré Torá*. No primeiro, é lida uma Porção especial para cada um dos dias de *Chol Hamoêd* e três pessoas são chamadas. No segundo *Séfer*, uma quarta pessoa é chamada e é lida a Porção das oferendas de *Pêssach* (*Bemidbar* XXVIII:19-25). Esta leitura do segundo livro é igual nos quatro dias de *Chol Hamoêd* e nos dois últimos de *Pêssach* (como *maftir*).

5. Esta é a ordem da leitura do primeiro *Sêfer Torá* nos dias de *Chol Hamoêd*:

- 1º dia – Porção *Cadêsh* (*Shemot* XIII:1-16).
- 2º dia – Porção *Im kêssef* (*Shemot* XXII:24-XXIII:19).
- 3º dia – Porção *Pessol-lechá* (*Shemot* XXXIV:1-26).
- 4º dia – Porção de *Pêssach Sheni* (*Bemidbar* IX:1-14).

Porém, se o primeiro dia de *Chol Hamoêd* for em *Shabat*, neste dia é lida a porção *Pessol-lechá*, no segundo, *Cadêsh* e no terceiro *Im kêssef*, no quarto de *Pêssach Sheni*.

6. Após a leitura da *Torá* é recitada a prece de *Mussaf* de *Shalosh Regalim*. No *Mussaf* não é recitado «*Yom Tov micrá côdesh*», mas apenas “*yom micrá côdesh*”.

7. Os *tefilin* não são colocados nos dias de *Yom Tov* e *Chol Hamoêd*. (Há *ashkenazim* que costumam colocá-los em *Chol Hamoêd*, sem *berachá*, retirando-os antes de *Mussaf*).

8. Em *Chol Hamoêd* deve ser recitado o *Yaalê Veyavô* no *Bircat Hamazon*, lembrando a festa de *Pêssach*. Se for esquecido, não há necessidade de repetir o *Bircat Hamazon*.

Shabat Chol Hamoêd

9. *Cabalat Shabat* tem início com o Salmo XXIX (*Mizmor Ledavid*). Em *Lechá Dodi* é recitado “*bessimchá*” em vez de “*beriná*”.

10. A *Amidá* de *Arvit*, *Shacharit* e *Minchá* é igual a qualquer *Shabat*, sendo acrescentado *Yaalê Veyavô*.

11. É costume recitar *Shalom alêchem* e *Êshet cháyl* em voz baixa. O *kidush* é igual a todo *Shabat*.

12. Após a *Amidá* de *Shacharit* o meio-*Halel* é recitado como nos outros dias de *Chol Hamoêd*.

13. Após *Shacharit*, dois *Sifrê Torá* são retirados. No primeiro é lida a porção especial de *Shabat Chol Hamoêd* (que inclui a porção *Pessol Lechá*), no livro de *Shemot* (XXXIII:12-XXXIV:26) e no segundo, o *maftir* igual à leitura dos outros dias de *Chol Hamoêd*. Há uma *Haftará* especial para este *Shabat*, *Hayetá alai* (*Yechezkel*, XXXVII).

14. Nas bênçãos da *Haftará* de *Shabat Chol Hamoêd*, apenas o *Shabat* é lembrado e não *Pêssach*.

15. Em *Mussaf* é recitada a *Amidá* de *Mussaf* de *Shalosh Regalim*, acrescentando as partes referentes ao *Shabat*.

16. Após o *Mussaf* é recitado o *kidush*, sendo que todos os trechos de *Shabat* devem ser ditos em voz baixa. A partir do *Savri maranan* voltamos a recitar em voz alta.

17. Em *Minchá*, é lida a primeira parte da Porção Semanal seguinte como em qualquer *Shabat*.

18. Após o *Shabat* (exceto quando *Yom Tov* é domingo), a *havdalá* é recitada normalmente após *Arvit*. *Vihí noam* e *Veatá cadosh* não são recitados após a *Amidá* de *Arvit*. *Veyitên lechá* é recitado em voz baixa.

Obs.: Quando o início da festa coincide com *Shabat*, também termina com *Shabat*, não havendo, portanto, *Shabat Chol Hamoêd*.

XXVI – Os últimos dias de Pêssach

1. Os sétimo e oitavo dias de *Pêssach* são dias de *Yom Tov*.
2. Se o sétimo dia for na sexta-feira, é feito um *eruv tavshilin*. Nos dois últimos dias de *Pêssach* a *berachá* de *Shehecheyánu* não é recitada ao acender as velas.
3. Nas duas noites de *Yom Tov*, *Arvit* de *Yom Tov* é recitado, lembrando a data de *Pêssach*. Se uma das duas noites coincidir com *Shabat*, *Cabalat Shabat* é recitada, iniciando com o Salmo XXIX (*Mizmor Ledavid*). Em *Lechá Dodí*, em vez de *beriná*, é recitado *bessimchá*. A *Amidá* é a de *Shalosh Regalim*, acrescentando trechos de *Shabat*. Após a *Amidá*, é recitado *Vaychulu* e a *Berachá Meên Shêva* (*Maguên Avot*). Se uma das duas noites cair no sábado à noite, *Vatodiênu* é recitado.
4. Antes da refeição festiva de *Yom Tov*, o *kidush* é recitado, omitindo a bênção de *Shehecheyánu*, uma vez que já foi recitada nas duas primeiras noites. Se cair no *Shabat*, o *kidush* é iniciado com *Yom Hashishi* e são incluídos os trechos de *Shabat*. Neste caso, *Shalom alêchem* e *Êshet cháylil* devem ser recitados em voz baixa. Se for no sábado à noite, a *havdalá* é intercalada no *kidush*.
5. Nestes dois dias as orações são as de *Yom Tov* (se cair em *Shabat*, são acrescentados os trechos referentes à *Shabat*). Após a *Amidá* apenas o meio-*Halel* é recitado (como em *Chol Hamoêd*).
6. No sétimo dia de *Pêssach* é comemorada a Divisão do Mar Vermelho, que ocorreu nesta data. Por isso, em várias congregações é costume ficar acordado durante esta noite, tal como os judeus fizeram na noite da Divisão do Mar. A *Torá* deve ser estudada durante toda a noite. Os *sefaradim* costumam recitar um *Ticun* especial.
7. Neste dia, em *Shacharit*, são retirados dois *Sifré Torá*. No primeiro é lida a história da Divisão do Mar e do cântico *Az yashir* (*Shemot* XIII:17-XV:26); é costume ficar em pé no momento da leitura de *Az yashir* (mesmo quem normalmente não fica em pé ao ouvir a leitura da *Torá*). Cinco pessoas são chamadas (ou sete, se for *Shabat*). No segundo livro é lida, como *maftir*, a mesma leitura de *Chol Hamoêd* e, em seguida, a *Haftará* especial do dia, *Vaydaber David* (*Shemuel II*, XXII).
8. No oitavo dia, mesmo quem toma cuidado para não molhar a *matsá*, faz questão de comê-la molhada (*sheruyá*) na noite da véspera e no dia, podendo inclusive cozinhá-la nas panelas de *Pêssach*. Ao final da refeição também é permitido lavar os lábios normalmente após *máyim acharonim*. Se o oitavo dia coincidir com *Shabat*, a *matsá* que será comida neste dia pode ser cozida na véspera.
9. No oitavo dia de manhã, há uma leitura especial da *Torá* (*Devarim* XV:19-XVI:17), quando cinco pessoas são chamadas (se for em *Shabat*, é iniciado o trecho anterior, *Devarim* XIV:22, e sete pessoas são chamadas). O *maftir* é o mesmo do dia anterior no segundo *Séfer Torá* e a *Haftará* é especial do oitavo dia de *Pêssach*, *Od hayom benov* (*Yeshá'yáhu*, X).
10. Após a leitura da *Torá*, quem não tem pai ou mãe recita o *Yizcor*. Neste momento e até o final de *Yizcor* quem tem pai e mãe vivos deve sair da sinagoga. Quem, D'us nos livre, perdeu o pai ou a mãe no último ano (após *Pêssach* do ano anterior) não recita *Yizcor* por eles mas permanece na sinagoga.

Seudat Mashiach

11. O Báal Shem Tov instituiu que no oitavo dia de *Pêssach* seja feita uma terceira refeição especial após *Minchá*, chamada *Seudat* (a refeição de) *Mashiach*, pois neste dia é iluminada uma revelação de *Mashiach* (este também é o tema da *Haftará* do dia). É costume nesta refeição comer *matsá* e beber quatro copos de vinho em lembrança aos quatro copos de consolo que o Todo-Poderoso futuramente servirá ao povo de Israel, na Era Messiânica.

12. Após o completo anoitecer deste dia, o *Arvit* normal do dia da semana é recitado (acrescentando *Atá chonantánu* na quarta bênção da *Amidá*) e em seguida é recitada a *Havdalá* como em qualquer final de *Yom Tov*.

Isru chag

13. O dia seguinte a *Pêssach* é chamado *Isru chag*. Neste dia, é costume comer e beber mais do que o normal. Há quem faça neste dia uma refeição especial. Disseram nossos sábios: “Todo aquele que faz um adendo à festa comemorando mais um dia com comida e bebida é considerado como se tivesse construído um altar e feito sobre ele uma oferenda.”

LEIS DE CHOL HAMOÊD

XXVII – Os trabalhos proibidos em *Chol Hamoêd*

1. Os quatro dias intermediários de *Pêssach* (entre os dois primeiros e os dois últimos dias de *Yom Tov*) e os cinco dias intermediários de *Sucot* (entre os dois primeiros dias de *Yom Tov* e *Shemini Atsêret*) são chamados de *Chol Hamoêd*, ou seja, são dias em que certos trabalhos são permitidos como em dia *chol* (dia comum da semana) e outros são proibidos como em *moêd* (*Yom Tov*). De forma geral, fora os trabalhos permitidos a fazer, como será visto adiante, as leis de *Chol Hamoêd* são iguais às de *Yom Tov*. A regra básica é que todo o trabalho que exige muito esforço, muito tempo ou concerto profissional é proibido em *Chol Hamoêd* como segue abaixo.

2. Todos os trabalhos que um judeu não pode fazer em *Chol Hamoêd* não pode pedir a um não-judeu fazer por ele.

3. Todo trabalho na preparação de comida a ser ingerida em *Chol Hamoêd* ou no *Yom Tov* seguinte pode ser feito, mesmo os proibidos em *Yom Tov* (como, espremer frutas, ralar, etc.) e até mesmo com aparelhos elétricos como liquidificador, multiprocessador, etc.; também é permitido acender e apagar a luz elétrica em *Chol Hamoêd*.

4. Todo trabalho que, se não for feito em *Chol Hamoêd* causar grande perda (não apenas falta de lucro), é permitido em *Chol Hamoêd*.

5. Todo trabalho ligado ao enterro de um morto pode ser feito em *Chol Hamoêd*.

6. Mesmo os trabalhos permitidos em *Chol Hamoêd* devem ser feitos, de preferência, antes da festa. Não se deve deixar um trabalho que pode ser feito antes para fazê-lo de propósito em *Chol Hamoêd*.

Cortar cabelos e unhas

7. Nossos sábios proibiram cortar os cabelos em *Chol Hamoêd* para que a pessoa o faça antes de *Yom Tov*, uma vez que é *mitsvá* cortar o cabelo em honra de *Yom Tov* para entrar na festa com boa aparência.

8. As pontas do bigode que atrapalham na hora da alimentação ou qualquer cabelo que deva ser cortado por necessidade médica (por exemplo, para evitar inflamação) podem ser aparados; também no caso de proliferação de piolhos o cabelo pode ser cortado.

9. Se a pessoa não cortou o cabelo na véspera de *Yom Tov* devido a um imprevisto, deve consultar um rabino competente para saber se pode ser cortado em *Chol Hamoêd*.

10. As mulheres podem cortar o cabelo antes de ir ao micvê se assim o costumam ou se o cabelo estiver muito comprido saindo para fora do lenço ou peruca. A depilação é permitida se a mulher costuma fazê-lo semanalmente.

11. Em *Chol Hamoêd Sucot* é permitido cortar o cabelo de uma criança que completa três anos, (*opsherenish*), pois é um costume de *mitsvá*. Em *Pêssach* não é possível fazê-lo, pois está no meio da contagem do *ômer*, época em que não se cortam cabelos.

12. É permitido esfregar e pentear o cabelo normalmente em *Chol Hamoêd*.

13. As unhas devem ser cortadas na véspera de *Yom Tov*. Caso contrário, é proibido cortá-las em *Chol Hamoêd*; porém podem ser recortadas com os dentes ou de outra maneira, sem usar tesoura ou cortador especial. Pode-se também cortar as unhas na véspera do último *Yom Tov*, sétimo dia de *Pêssach* ou *Shemini Atseret* normalmente.

14. A mulher que vai ao micvê em *Chol Hamoêd*, no *Yom Tov* posterior ou na noite após *Yom Tov*, pode cortar as unhas e a cutícula normalmente em *Chol Hamoêd*.

Lavar e passar roupa

15. Nossos sábios proibiram lavar roupas em *Chol Hamoêd* para que sejam lavadas antes de *Yom Tov*. Mesmo um não-judeu não pode lavar roupa para um judeu. Por isso a roupa não deve ser mandada para um tintureiro em *Chol Hamoêd*.

16. É proibido lavar roupa com as mãos, máquina de lavar e até mesmo enxaguar ou deixar de molho.

17. É permitido lavar certas peças de roupa, como guardanapos, meias e lenços de nariz, se os limpos terminaram. O mesmo se aplica a roupas de crianças pequenas que se sujaram muito, se não houver roupas limpas ou se a roupa especial de *Yom Tov* estiver suja. Nestes casos, só é permitido lavar uma unidade na mão; se for com a máquina, várias peças podem ser colocadas numa única lavada, porém não pode ser aproveitada a oportunidade para acrescentar outras roupas. Mesmo tratando-se das roupas permitidas, só podem ser lavadas as que serão usadas em *Chol Hamoêd* ou no *Yom Tov* seguinte.

18. Quem ficou impossibilitado de lavar roupa na véspera de *Yom Tov*, por qualquer imprevisto, e não tiver outra para usar, deve perguntar a um rabino sobre como proceder.

19. Muitos permitem lavar em *Chol Hamoêd* o local manchado de uma roupa.

20. Roupas úmidas podem ser penduradas em *Chol Hamoêd*.

21. As roupas que serão usadas no *Yom Tov* posterior a *Chol Hamoêd* podem ser passadas em *Chol Hamoêd*. Ao passar a roupa pode ser usado spray. O vinco não pode ser feito de forma profissional.

22. Em *Chol Hamoêd* é permitido escovar sapatos para tirar o pó, sem engraxá-los. Se os sapatos não estiverem engraxados em honra à festa um não judeu pode engraxá-los, mas não um engraxate profissional.

Limpar a casa e lavar a louça

23. A limpeza diária, como lavar o chão, as janelas, aspirar o pó, etc., pode ser feita em *Chol Hamoêd*. Faxina completa, inclusive encerar o chão, feita apenas de vez em quando, não é permitida em *Chol Hamoêd*.

24. A louça, mesmo se não for necessária para a festa, pode ser lavada na mão ou em máquina de lavar louça (especial de *Pêssach*).

Preparar a comida

25. O que for ligado à preparação de comida pode ser feito em *Chol Hamoêd* desde que seja ingerido na própria festa. Porém, não é permitido preparar comida em grande quantidade para comer depois da festa, mas também não é preciso cozinhar só o mínimo necessário, podendo fazer à vontade. Se houver sobras, estas podem ser comidas depois.

26. Conservas não podem ser preparadas em *Chol Hamoêd*, salvo se forem ingeridas na festa; uva para fazer vinho não deve ser espremida, somente se for para suco de uva a ser consumido na festa.

27. É permitido colher e espremer frutas, ordenhar a vaca, moer e pescar em *Chol Hamoêd* se o alimento for ingerido na festa.

28. Em *Chol Hamoêd* é permitido consertar fogão, geladeira, afiar facas, trocar botijão de gás se não houver outros em casa com que preparar a comida para a festa.

29. É permitido fabricar alimentos que serão vendidos para a festa, como numa padaria, doceira, etc. Indústrias de alimentos são iguais a outra fábrica (vide adiante).

30. Em *Chol Hamoêd* não é permitido cozinhar para um não judeu; mas se um não judeu aparecer em visita pode ser servida a comida previamente cozida para os judeus, se tiver suficiente também para o não judeu. Para como proceder com empregados domésticos vide parte 4, cap. XVIII, par. 6.

Cosméticos

31. A mulher pode-se pintar ou fazer qualquer trabalho para se embelezar (trabalhos estes totalmente proibidos em *Shabat* e *Yom Tov*). Em *Chol Hamoêd* é permitido arrumar os cabelos em cabeleireiro, mas deve-se evitar arrumar uma peruca profissionalmente.

Saúde

32. Remédios e vitaminas (*cashier le'Pêssach*) são permitidos. Consultas médicas sem necessidade emergencial não devem ser agendadas para esse período, por exemplo, dentista, oftalmologista. Mas, se a pessoa ficou doente em *Chol Hamoêd* ou estiver sentindo dor pode ir ao médico.

33. Exames de rotina, no dentista ou oftalmologista, não são permitidos em *Chol Hamoêd*.

34. Se os óculos de grau se quebraram e não tiverem substitutos, podem ser consertados se ficarem prontos ainda em *Chol Hamoêd*; óculos-de-sol não podem ser consertados em *Chol Hamoêd*.

Higiene

35. Em *Chol Hamoêd* é permitido tomar banho e escovar os dentes. Chuveiro e aquecedor, se quebrados e não houver outro disponível, podem ser consertados. As instalações de água, esgoto e eletricidade podem ser consertadas, pois são imprescindíveis para a higiene e preparação de alimentos.

Viagens

36. Em *Chol Hamoêd* é permitido viajar de carro, ônibus, navio ou avião, se for a passeio ou outra necessidade da festa. Andar a cavalo e de bicicleta é permitido, mesmo sem necessidade.

37. Não é permitido lavar o carro em *Chol Hamoêd*, exceto se for impossível usá-lo e for necessário para alguma necessidade da festa.

38. É permitido trocar o pneu do carro que furou; se possível, um não-judeu deve fazê-lo.
39. Não é permitido consertar o carro ou o pneu, nem levá-lo ao mecânico em *Chol Hamoêd*. Em casos especiais, um rabino competente deve ser consultado.
40. Ter aulas de direção é proibido em *Chol Hamoêd*.

Música

41. Qualquer instrumento musical pode ser tocado, bem como discos e fitas gravadas para se alegrar em *Chol Hamoêd*.

Escrita

42. Em *Chol Hamoêd* só é permitido escrever ou desenhar o que for absolutamente necessário à festa. Cartas e anotações necessárias podem ser escritas, pois se não forem anotadas poderão ser esquecidas. Ao escrever em *Chol Hamoêd*, a letra deve ser manuscrita; se for usada letra de fôrma, deve ser feito sem muito capricho, pois os trabalhos permitidos em *Chol Hamoêd* não devem ser feitos de forma profissional. Ao escrever uma carta em *Chol Hamoêd* é costume escrever a primeira linha torta.
43. É permitido escrever em *Chol Hamoêd* anotações que auxiliem no estudo, bem como novas explicações que surjam no estudo de Torá para que não sejam esquecidas. Se ocorrer noivado em *Chol Hamoêd*, o compromisso do noivado (*tena'im*) pode ser escrito.
44. Deve-se evitar escrever cheques em *Chol Hamoêd*, sendo permitido apenas para compras da festa, *tsedacá* ou necessidade pública.
45. É permitido escrever com giz na lousa ou marcador no quadro branco, confeitar um bolo com letras ou escrever com peças de jogo de montar palavras, pois estas letras não têm consistência e longa duração.
46. Se possível, deve-se evitar usar máquina de escrever e impressora de computador. Porém, é permitido digitar dados no computador.
47. A máquina fotográfica é permitida apenas para fotografar situações que não ocorrerão depois da festa, como reunião de família. As fotos não devem ser reveladas em *Chol Hamoêd*, mas após *Yom Tov*. Filmagem em vídeo é permitida.

Costura

48. É proibido costurar em *Chol Hamoêd* de forma usual. Se necessitar de uma roupa que se rasgou ou perdeu botão em *Chol Hamoêd* ou *Yom Tov*, pode ser costurada em *Chol Hamoêd* de forma diferente da usual, em costura espaçada ou pregando o botão passando a linha somente em dois dos buracos.

Outros trabalhos

49. Mudanças, reformas ou construções são proibidas em *Chol Hamoêd*. Se forem inevitáveis, um rabino competente deve ser consultado. Porta ou janela quebrada pode ser consertada para evitar a entrada de ladrões.
50. É permitido consertar utensílios ou qualquer móvel necessários para a festa; porém devem ser feitos de forma amadora e temporária.

51. Trabalhar com plantas só é permitido para evitar que se estraguem ou se são necessárias para comer durante a festa. Só podem ser regadas plantas que morrerão se não o forem. Mato não pode ser arrancado. É proibido arrancar qualquer folhinha das plantas, mas frutos podem ser colhidos para comer.

Empregados

52. Um judeu que trabalha num escritório, fábrica, loja, etc., que funciona em *Chol Hamoêd*, deve fazer o máximo para tirar suas férias no período de *Chol Hamoêd*. Se não for possível e estiver para perder o emprego se não trabalhar, pode trabalhar em *Chol Hamoêd*.

Fábricas

53. Uma fábrica que, se fechar em *Chol Hamoêd*, acarretará grandes prejuízos, poderá funcionar em *Chol Hamoêd*. Porém, um rabino competente deve ser consultado, pois há muitos detalhes sobre o assunto.

Lojas e comércio

54. Em *Chol Hamoêd* é permitido comprar e vender gêneros necessários para a festa, como alimentos, bebidas, etc. Outros tipos de compra e venda são proibidos em *Chol Hamoêd*, exceto no caso de acarretar grande perda. Portanto, proprietários de estabelecimentos comerciais e lojas devem consultar um rabino competente.

55. Compra e venda de ações, moedas estrangeiras ou outra operação bancária devem ser evitadas. No caso de acarretar perda, um rabino competente deve ser consultado.

XXVIII – A alegria de *Chol Hamoêd*

1. Há uma *mitsvá* de alegrar os familiares em *Chol Hamoêd* como em *Yom Tov*. Os homens devem beber ao menos um *reviit* (86 ml) de vinho por dia da festa. Deve-se também comer carne. Às mulheres devem ser dadas roupas novas ou jóias e às crianças, guloseimas.

2. Se possível, diariamente devem ser feitas duas refeições como em *Yom Tov*.

3. *Yaalê veyavô* é recitado no *Bircat Hamazon*, lembrando a festa (*Pêssach* ou *Sucot*). Se a pessoa esqueceu-se de recitar esse trecho, mas percebeu o esquecimento depois de terminar a *berachá Bonê Berachá* *Yerushalaim, Amên* e antes de iniciar a próxima bênção deve recitar uma *berachá* especial para *Chol Hamoêd* que consta no *sidur*. Se já iniciou a próxima bênção, não precisa repetir o *Bircat Hamazon* desde o início.

4. Roupas especiais de *Yom Tov* devem ser usadas. Quem trabalha em *Chol Hamoêd* (vide capítulo anterior) deve ir ao trabalho com roupas bonitas e limpas, mas não é obrigado a usar roupas festivas no próprio trabalho.

5. É proibido jejuar em *Chol Hamoêd*, assim como em *Shabat* e *Yom Tov*.

6. É costume cobrir a mesa com uma toalha em *Chol Hamoêd*, assim como em *Shabat* e *Yom Tov*.

7. Os pobres devem ser alegrados nestes dias com *tsedacá* para que também possam fazer refeições festivas.

8. Apesar da alegria, em *Chol Hamoêd* deve-se tomar cuidado para não praticar leviandades e palhaçadas. Um tempo extra deve ser dedicado ao estudo da Torá.

9. Casamentos não podem ser celebrados em *Chol Hamoéd* para não misturar duas alegrias. Noivados, *berit-milá*, *pidyon habên* e *bar mitsvá* podem ser comemorados normalmente.

Obs.: Vide Parte 6, cap. XXV para as orações de *Chol Hamoéd* e *Shabat Chol Hamoéd*.

XXIX – Viagem para *Erets Israel*

1. Uma pessoa que viaja desacompanhado, sem a família, para passar *Pêssach* em Israel, ou seja, marido sem a esposa e vice-versa, ou o filho que ainda mora com os pais, deve cumprir dois dias de *Yom Tov* e cumprir todas as leis no segundo dia como se estivesse fora da Terra Santa. O mesmo vale para os dois últimos dias de *Pêssach*. No último dia de *Pêssach* é proibido comer *chamêtz*. Deve ser feito o *kidush* de *Yom Tov*, e as orações devem ser as de *Yom Tov*.

2. Se o último dia de *Pêssach* coincidir com *Shabat*, o *kidush* deve ser de *Shabat* e *Yom Tov* e as orações também de *Shabat* e *Yom Tov*.

3. Quando um casal viaja junto para passar *Pêssach* em Israel, ou se trata-se de um filho que não mora com os pais ou que estuda numa *yeshivá*, o costume local deve ser adotado de fazer apenas um dia de *Yom Tov*, tanto nos primeiros dias como nos últimos.

A CONTAGEM DO ÔMER

XXIX – Leis da Contagem do Ômer

1. A partir da segunda noite de *Pêssach*, durante 49 noites, é feita a contagem do ômer, recitando antes uma *berachá*.

2. Esta contagem deve ser feita logo após o anoitecer, de preferência imediatamente após *Arvit* antes de *Alênu leshabêach*. Porém, se alguém se atrasar pode contar durante toda a noite, recitando antes a *berachá*. Se passou a noite e não contou, a pessoa deve fazê-lo durante o dia, sem recitar antes a *berachá*, mas a partir de então, continua fazendo a contagem do ômer nas outras noites com a *berachá*. Porém, se o dia também passou e não contou, deve continuar a contagem, mas sem recitar a *berachá* até o fim dos 49 dias. Neste caso, de preferência, a pessoa deve ouvir antes de sua contagem a *berachá* do *chazan* ou de outra pessoa, tendo em mente incluir-se nela.

3. Se a pessoa não se lembrar se contou na noite ou durante o dia anterior, pode continuar contando com a *berachá*.

4. Antes de recitar a *berachá*, deve saber quantos dias serão contados nesta noite e ter esta intenção em mente na hora da *berachá*. Porém, se recitou a *berachá*, sem saber o dia, tendo intenção de contar o mesmo que o amigo, cumpriu assim mesmo a obrigação.

5. Se a pessoa fez a contagem do ômer antes de recitar a *berachá* não pode mais recitá-la naquela noite, pois a *berachá* deve ser feita sempre antes de cumprir uma *mitsvá*.

6. Por este motivo, se, após a pôr-do-sol, alguém perguntar para outrem que ainda não contou: "Quantos dias contamos hoje?" este não pode responder: "Hoje é tanto"; e sim: "Ontem contamos tanto." Pois se disser quanto é hoje, já cumpriu a *mitsvá* e não poderá mais recitar a *berachá*. Se respondeu a quantidade de dias sem dizer a palavra "hoje" ainda não cumpriu a *mitsvá*, podendo ainda contar com *berachá*.

7. Mesmo quem reza *Arvit* antes do anoitecer deve esperar e contar o ômer apenas após o completo anoitecer.

8. Nestes dias não é permitido começar uma refeição meia hora antes do pôr-do-sol (para não se distrair da obrigação da contagem), como também é costume não fazer qualquer trabalho a partir do pôr-do-sol até a contagem do *ômer* após o anoitecer.

9. A *berachá* da contagem do *ômer* é: *Baruch... asher kideshánu... vetsivánu al sefirat haômer* (Bendito... que nos santificou... e nos ordenou sobre a contagem do *ômer*). A *berachá* e a contagem devem ser feitas em pé.

10. Os dias devem ser contados em números cardinais, em ordem crescente. Após completar uma semana, o número da semana que passou também deve ser contado. Por exemplo, no vigésimo dia é recitado: "Hoje são vinte dias que perfazem duas semanas e seis dias do *ômer*."

11. Após a contagem do *ômer*, é recitado *Harachaman...*; *Aná bechôach*; *Lamnatsêach*; *Ribonô shel Olam*. *Aná bechôach* é composta de sete linhas, cada uma com seis palavras e mais uma palavra que forma os iniciais destas seis, dando um total de 49 palavras. O mesmo ocorre com *Lamnatsêach* que, a partir do segundo versículo, é composto de 49 palavras. O versículo *Yismechu*, que se encontra no meio do Salmo *Lamnatsêach*, é composto de 49 letras.

Cada dia se relaciona a uma palavra (ou inicial) de *Aná bechôach*; uma palavra de *Lamnatsêach* e uma letra de *Yismechu*, que devem ser mentalizadas na hora da contagem. Cada dia da contagem está relacionado com duas combinações dos atributos Divinos. Estes também devem ser lembrados na hora da contagem e recitados no lugar certo do trecho *Ribonô shel Olam*. (Tudo isso está anotado no *Sidur* ao lado de cada número a ser contado.)

XXX – Costumes do período da contagem do *ômer*

1. Na época do *Talmud*, no período da contagem do *ômer*, durante 33 dias, houve uma epidemia que dizimou os 24.000 discípulos do grande sábio, *Rabi Akiva*. Por este motivo, neste período de trinta e três dias é costume portar um certo luto. Porém, há controvérsias sobre este período.

Há sábios que afirmam que os dias de luto são os primeiros trinta e três dias, sendo que o 33º dia do *ômer* (*Lag Baômer*) marca o final deste período, e por isso é considerado um dia de alegria. Outros afirmam que são os últimos trinta e três dias do *ômer*, com exceção de *Lag Baômer*, quando ninguém faleceu e a véspera de *Shavuot*, quando findou o luto. Há uma terceira opinião de que esta epidemia terminou três dias antes de *Shavuot*. Por isso, para tirar qualquer dúvida, muitos costumam manter este luto durante todos os dias da contagem do *ômer*, excluindo *Lag Baômer*. Porém, após *Lag Baômer*, muitos não costumam mais guardar luto. É aconselhável seguir o costume local ou de sua comunidade.

2. Durante os dias de *sefirat haômer* não são celebrados casamentos, mesmo sem festa, com exceção do próprio dia de *Lag Baômer* (e três dias antes de *Shavuot*). Noivados podem ser feitos até mesmo com uma refeição festiva, mas sem música e danças. Também é permitido realizar uma reunião festiva, desde que sem música e danças.

3. Durante estes dias não é permitido cortar o cabelo, à exceção de *Lag Baômer* e três dias antes de *Shavuot*. Quando é realizado um *berit milá*, o pai da criança, o sandec (que segura a criança no momento do *berit*), e o *mohel* podem cortar o cabelo na véspera. Porém de acordo com a Cabalá do *Arizal*, nestes dias não se corta o cabelo, nem mesmo quando há um *berit milá* e nem mesmo em *Lag Baômer* e nos três dias antes de *Shavuot*, somente na véspera de *Shavuot*. Se *Shavuot* cair no sábado à noite, é permitido cortar o cabelo na véspera deste *Shabat*.

4. Se um menino completar três anos nos dias de *sefirat haômer*, antes de *Lag Baômer*, o primeiro corte de cabelo (*opsherenish*) é feito em *Lag Baômer*; se o aniversário for depois de *Lag Baômer*, é feito na véspera de *Shavuot*.

5. Uma mulher casada pode cortar o cabelo se estiver comprido demais e sair da cobertura (lenço ou peruca). Pode fazê-lo antes de ir ao micvê, se este é seu costume.

6. É costume não recitar *Shehecheyánu* nos dias de *sefirat haômer* (com exceção do pai de um primogênito fazê-lo no *pidyon habên* ou quem costuma recitá-la num *berit milá*).

7. É costume *Chabad* estudar nos 49 dias de *sefirat haômer* o tratado talmúdico *Sotá*, que contém 49 folhas. Uma folha por dia é estudada, além dos outros estudos diários.

O estudo de Pirkê Avot

8. Nos seis *Shabatot* entre *Pêssach* e *Shavuot*, após a prece de *Minchá* são recitados os seis capítulos de *Pirkê Avot* (Ética dos Pais), um capítulo por *Shabat*, em sequência. É costume continuar a recitação do *Pirkê Avot* após *Shavuot*, um capítulo a cada *Shabat*, terminando mais três vezes até *Rosh Hashaná*.

